

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR DA FORÇA AÉREA**

2013/2014



TII

**PERCEÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PORTUGUESA
SOBRE A FORÇA AÉREA**

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA
DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO
CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DA FORÇA AÉREA.**



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

**PERCEÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PORTUGUESA
SOBRE A FORÇA AÉREA**

CAP/PSI Cristina Paula de Almeida Fachada

Trabalho de Investigação Individual do CPOS FA 2013/14

Pedrouços 2014



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

PERCEÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PORTUGUESA SOBRE A FORÇA AÉREA

CAP/PSI Cristina Paula de Almeida Fachada

Trabalho de Investigação Individual do CPOS FA 2013/14

Orientador: TCOR/PILAV António Manuel Gomes Moldão

Pedrouços 2014



Agradecimentos

À Força Aérea Portuguesa, por todos os desafios que me tem propiciado, entre os quais se insere o Curso de Promoção a Oficial Superior, que possibilitou a realização do presente Trabalho de Investigação Individual.

Àqueles meus superiores hierárquicos que, pela sua forma de estar, trabalhar e comandar, se revelaram um grande exemplo do que deve ser um Oficial – contribuindo, assim, de modo verdadeiramente edificante para o meu crescimento enquanto oficial –, e aos meus quatro professores civis que me têm acompanhado nas várias etapas do meu percurso académico, pelo modo como a sua mestria e doutos ensinamentos científicos concorreram para o meu desenvolvimento intelectual e técnico.


Ao meu orientador, Senhor Tenente-Coronel Piloto Aviador António Moldão, pelas suas pertinentes e muito valorosas considerações, pelos desafios cognitivos lançados, pelas palavras de forte incentivo, pela confiança em mim depositada e pelo construtivo *feedback*.

Ao diretor do CPOS FA 2013/14, Senhor Tenente-Coronel Piloto Aviador Luís Mateus, pelo acompanhamento próximo e preocupação com o bem-estar do curso.

Aos Senhores Professor Doutor Luís Curral, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Professora Doutora Maria João Pereira Neto, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e Coronel Polícia Aérea Vítor Baptista, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pela forma extraordinária e francamente expedita como me disponibilizaram o acesso aos seus alunos e 15 minutos das suas aulas para proceder à aplicação dos inquéritos por questionário.

Aos meus ímpares entrevistados, Senhores Coronel Técnico de Pessoal e Apoio Administrativo Rui Roque e Major Técnico de Pessoal e Apoio Administrativo Paulo Mineiro, e aos meus 106 respondentes, pela total abertura para colaborar neste estudo.

À Capitã Eng.^a de Aeródromos Rute Ramalho, pelos valiosos “*inputs*”, aos meus camaradas e aos docentes do CPOS 2013-14, por estes nove intensos meses de lembranças.

À minha família – meu *mui* precioso balão de oxigénio e valiosíssimo porto de abrigo – por, mais uma vez, me ter presenteado com a sua imensa paciência, vivida sabedoria, repetidas revisões e preciosas sugestões, incondicional disponibilidade para sempre me apoiar e, enfim, pela sua maravilhosa forma de *ser e estar* junto de mim. Convosco, *my treasured trio*, tudo faz mais sentido. E com o nosso 4-, tudo se torna bem mais divertido.

A todos vós, o meu BEM HAJAM! ☺



Índice

Introdução.....	1
1. Enquadramento do tema.....	4
a. A comunicação social na opinião pública.....	4
b. A comunicação na/da Força Aérea.....	5
2. Caracterização da perceção da sociedade civil portuguesa sobre a Força Aérea.....	7
a. Perceções da população portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas.....	7
b. O uso das redes sociais na Força Aérea.....	8
c. Modelo de pesquisa.....	8
3. Apresentação do estudo, análise dos dados e discussão dos resultados.....	10
a. Método.....	10
(1) Participantes e procedimento.....	10
(2) Instrumento de medida.....	11
b. Análise dos dados.....	11
(1) Despertar atenção.....	12
(2) Utilidade percebida.....	15
(3) Continuidade.....	19
(4) Efeito cumulativo.....	21
(5) Análise integrada.....	22
c. Discussão dos resultados e resposta à pergunta de partida.....	22
Conclusões.....	27
Bibliografia.....	32

Índice de Apêndices

Apêndice A – Considerações metodológicas (amostra, procedimento, instrumento medida, critérios e heurísticas de validação das hipóteses, classificação das médias e interpretação do desvio-padrão).....	Ap A-1
Apêndice B – Mapa concetual.....	Ap B-1
Apêndice C – Operacionalização das dimensões/ indicadores.....	Ap C-1
Apêndice D – Questionário (versões A e B).....	Ap D-1
Apêndice E – Guião das entrevistas exploratórias.....	Ap E-1



Apêndice F – Entrevista e procedimento “de verificação/ validação”	Ap F-1
Apêndice G – Tradução dos indicadores em perguntas	Ap G-1
Apêndice H – Considerações estatísticas (Testes paramétricos <i>t-Student</i> e ANOVA, testes para avaliação da homocedasticidade de Levene e de Brown-Forsythe, análises <i>post-hoc</i> , análise fatorial, correlação e desvio-padrão).	Ap H-1
Apêndice I – Estudo de validação/aceitação das hipóteses	Ap I-1

Índice de Figuras

Figura n.º 1 – Representação esquemática da resposta à pergunta de partida.....	26
---	----

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1 – Efeito cumulativo (contagem de frequências, em percentagens, intragrupo)	21
Gráfico n.º 2 – Efeito cumulativo (contagem de frequências intergrupos)	21
Gráfico n.º Ap H-1 – Regra 68-95-99,7 para interpretação do desvio-padrão.....	Ap H-4

Índice de Quadros

Quadro n.º B-1 – Mapa concetual.....	Ap B-1
Quadro n.º C-1 – Operacionalização das dimensões/indicadores.....	Ap C-1
Quadro n.º G-1 – Tradução dos indicadores em perguntas.....	Ap G-1
Quadro n.º H-1 – Critério para análise do índice de correlação <i>r</i> de Pearson.....	Ap H-4

Índice de Tabelas

Tabela n.º 1 – Regiões de proveniência dos participantes (NUTS).....	11
Tabela n.º 2 – Dados estatísticos relativos ao <i>Grau de conhecimento sobre a FAP</i> e à <i>Atenção prestada a informação sobre a FAP</i> , em função da área de curso.	12
Tabela n.º 3 – Dados estatísticos relativos ao interesse (atenção) despertado por diferentes <i>meios de comunicação</i>	13
Tabela n.º 4 – Dados estatísticos relativos ao interesse (atenção) despertado pelo <i>Tipo de meio de comunicação</i>	14
Tabela n.º 5 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos ao <i>Meio de comunicação</i>	14



Tabela n.º 6 – Dados estatísticos relativos à <i>Importância percebida da FAP para Portugal</i>	15
Tabela n.º 7 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos à <i>Importância percebida para Portugal da FAP</i> , em função da ordem de apresentação da notícia.....	16
Tabela n.º 8 – Dados estatísticos relativos à <i>Importância percebida para Portugal da FAP</i> , em função da ordem de apresentação da notícia.....	16
Tabela n.º 9 – Dados estatísticos relativos à utilidade percebida nas diferentes missões operacionais.	17
Tabela n.º 10 – Dados estatísticos relativos ao <i>Tipo de missão operacional</i>	18
Tabela n.º 11 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos ao <i>Tipo de missão operacional</i>	18
Tabela n.º 12 – Dados estatísticos relativos à <i>Escolha da informação</i> , em função do curso.	20
Tabela n.º 13 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos à <i>Escolha da informação</i>	20



Resumo

A Instituição Militar, e especificamente a Força Aérea Portuguesa (FAP), embora dotada de um cariz muito próprio, não deixa de ser uma Organização, a que está associada uma comunicação (interna e externa), que, na sociedade contemporânea, necessita do papel mediador dos *media* para se poder posicionar no espaço público, alcançar, ou, no mínimo, manter visibilidade, edificar a sua imagem e robustecer a sua legítima razão de ser.

Decorrente desta realidade, revelou-se importante analisar a perceção da sociedade civil portuguesa em relação à FAP, identificando fatores que a influenciam e propondo ações catalisadoras de uma melhor compreensão da missão e, conseqüentemente, de uma imagem mais realista, e melhorada, deste ramo das Forças Armadas (FFAA). Perceber, no fundo, como é que a informação está associada à perceção (conhecimento e processo de construção individual) da sociedade civil Portuguesa sobre a FAP.

Para este propósito, a metodologia utilizada no presente trabalho de investigação individual foi a preconizada pelo Instituto de Estudos Superiores Militares, que alicerça no Método de Investigação em Ciências Sociais de Quivy e Campenhoudt (1998).

Os dados recolhidos permitiram concluir que a informação associa-se à perceção da franja da sociedade civil estudada (uma amostra de 106 alunos de três cursos de ensino superior) sobre a FAP, consoante a capacidade que este ramo das FFAA tem para despertar atenção e a utilidade com que é percebida quer a sua existência, quer as missões operacionais que realiza e divulga, sendo que a frequente divulgação de notícias sobre missões acabadas de efetuar tem um efeito cumulativo sentido como muito positivo. Foi também demonstrado que estas associações são potenciáveis consoante o meio de comunicação utilizado, o tipo de missão operacional realizado e o teor/conotação – neutro, positivo ou negativo – da notícia divulgada.

À luz destes principais resultados – conjugados com a mais-valia de que divulgar informação pertinente, permite aumentar o grau de conhecimento, colmatar falhas ou faltas na forma como é compreendida a envolvente castrense –, foram elencadas algumas modalidades de ação, sob a forma de recomendações. Em concreto, a importância: do meio escolar desenvolver abordagens pedagógicas sobre o papel e relevância das FFAA; da FAP definir e difundir um Plano Geral de Comunicação, em conformidade com o determinado pelos órgãos de que depende hierarquicamente, e delegável nas suas Relações Públicas, e de otimizar um circuito de retroalimentação de toda esta sua ação de comunicação interna e externa.



Abstract

The Military Institution, namely the Portuguese Air Force (PrtAF), while having its very own nature, does not lose its “Organization condition”, to which is associated a kind of communication (internal and external) that, in today’s society, needs the *media* intervening ability in order to have a place in the public space; increase, or at least maintain, its visibility; build its image; and strengthen its legitimate reason to exist.

Resulting from this reality, it proved important to analyze the perception of the Portuguese civilian society in relation to PrtAF, identifying which factors influence this perception, so as to suggest actions which catalyze a better understanding of the PrtAF mission and, consequently, that contribute to a more realistic and improved image of this branch of the Portuguese Armed Forces. Deep down, to understand how the information is linked to the perception (knowledge and individual construction process) of the civilian society as far as PrtAF is concerned.

The research methodology used in the current study, as advocated by the Portuguese Joint Services Command and Staff College (*Instituto de Estudos Superiores Militares*), was the Quivy and Campenhoudt (1998) Method for Research in Social Sciences.

The data collected shows that the information is associated with the perception of the PrtAF (as far as the civilian society group studied were concerned – 106 students of three different college degrees), in accordance with the capacity of the PrtAF to arouse attention, and its perceived utility, not only of the accomplished operational missions, but also of its own reason of being. Also, frequent dissemination of news, related to freshly accomplished missions, have a positive cumulative effect. This set of associations is potentiated by the type of mass *media* used, the sort of operational mission accomplished and the content/connotation - neutral, positive or negative - of the reported news.

These results – in combination with the added value of having available relevant information concerning the Armed Forces, and PrtAF in particularly, in order to increase overall knowledge and solve faults in the way militaries are understood – allowed some final conclusions, listed in the form of recommendations. Specifically, the school environment should develop pedagogical approaches among its students about the role and significance of the Armed Forces; PrtAF should define and disseminate a Communication Plan, in accordance with its chief policies, and optimize a feedback loop of all internal and external communication actions (a goal delegated in its Public Relations department).



Palavras-chave

Comunicação, Despertar atenção, Força Aérea Portuguesa, Imagem, Informação, Informação pública, Meio de comunicação, Missão, Notícia, Perceção, Relações públicas, Utilidade percebida.



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

α – *Alpha* (ou Alfa), primeira letra do alfabeto grego (equivalente à letra “A” do alfabeto latim), utilizada em estatística para representar o nível de significância

σ – Sigma, oitava letra do alfabeto grego (equivalente à letra “S” do alfabeto latim), utilizada em estatística para representar o desvio padrão

ACA – Académica

ACP – Análise dos Componentes Principais

AF – Análise Fatorial

ANOVA – Análise de Variância

AR – Assembleia da República

CAP – Capitão

C – Conceito

Cfr. – Conforme (também confira, confronto, compare)

CEM – Chefes de Estado-Maior

CEMA – Chefe do Estado-Maior da Armada

CEME – Chefe de Estado-Maior do Exército

CEMFA – Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

CEMGFA – Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas

COR – Coronel

CPOS – Curso de Promoção a Oficial Superior

χ^2 – Chi-Quadrado (ou Qui-Quadrado)

DP – Desvio-Padrão

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

DN – Defesa Nacional

DR – Diário da República

EMFA – Estado-Maior da Força Aérea

Et al. – E outros

F – Fator

FA – Força Aérea

FAP – Força Aérea Portuguesa

FAUL – Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

FCT – Fundação de Ciências e Tecnologia

FFAA – Forças Armadas

FPUL – Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa



g.l. – Graus de liberdade

H – Hipótese

IESM – Instituto de Estudos Superiores Militares

IM – Instituição Militar

ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

KMO – (Teste de) Kaiser-Meyer-Olkin

LOBOFA – Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas

LOFA – Lei Orgânica da Força Aérea

M – Média

MAJ – Major

Máx. – Máximo

MDN – Ministério da Defesa Nacional

Min. – Mínimo

n – Quantitativo da amostra

NEP – Norma de Execução Permanente

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas

p – Valor p , nível descritivo ou estatística do teste

p. – Página

PA – Polícia Aérea

PCM – Presidência do Conselho de Ministros

pp. – Páginas

PD – Pergunta Derivada

PrtAF – *Portuguese Air Force*

PP – Pergunta de Partida

PSI – Psicólogo(a)

RP – Relações Públicas

Q – Questão

s.d. – Sem data

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

t – Estatística *t-Student*

TII – Trabalho de Investigação Individual

TPAA – Técnico de Pessoal e Apoio Administrativo

WHO – *World Health Organization*



Introdução

“Agora que os consumidores online são comentadores, revisores e editores, as organizações devem [...] começar a escutar a forma como são percecionadas.”
Smith (2009, p. 560)

A comunicação é, desde há muito, parte integrante da vida do homem em coletividade, bem como das organizações que compõem as sociedades contemporâneas.

Sendo verdade que as organizações públicas diferem das privadas, por exemplo nos objetivos (respetivamente, interesse coletivo *versus* lucro), é igualmente verdade que ambas fazem uso do papel mediador dos *media* para se posicionarem no espaço público, alcançar visibilidade, edificar a sua imagem e legitimar a sua razão de ser (Decker *et al.*, s.d., pp. 4;9-11).

Para este legitimar contribui, grandemente, a perceção individual do “espectador”, fruto da influência do contexto social envolvente e de fatores pessoais, como sejam as suas vontades, experiências passadas, etc. (FCT, s.d.). De forma consentânea, tem-se a imagem, como resultado de uma construção individual, que tem por base informações visuais, de discurso e de ação (Decker *et al.*, s.d., pp. 2-3).

A Instituição Militar (IM) e, especificamente, a Força Aérea Portuguesa (FAP), embora dotada de um cariz muito próprio, não é naturalmente alheia a esta realidade, razão pela qual a informação/comunicação proferida “pela Defesa, deverá apelar a uma audiência que, embora sofisticada e interessada em assuntos castrenses, ainda apresenta lacunas na forma como compreende este tipo de temáticas” (Albritton, 2009, p. 15).

Neste enquadramento, revela-se importante analisar a perceção da sociedade civil portuguesa em relação à FAP, identificando fatores que a influenciam, com particular realce para o papel dos *media*, e propondo ações catalisadoras de uma melhor compreensão da missão e, conseqüentemente, de uma imagem mais realista, e melhorada, deste ramo das Forças Armadas.

O objetivo geral deste Trabalho de Investigação Individual (TII) é, então, analisar a forma como a notícia pode estar associada ao processo de construção individual (conhecimento e perceção) da sociedade civil sobre a FAP. São objetivos específicos compreender se: (1) as notícias sobre a FAP despertam atenção na sociedade civil; (2) o meio como a informação é transmitida desperta de forma diferente a atenção da sociedade civil sobre a FAP; (3) a utilidade



percebida das missões, contribui de forma diferente para a perceção; (4) a informação *online* sobre a FAP é consultada com alguma continuidade no tempo, após a data da sua edição; (5) uma maior frequência da informação sobre a FAP, tem um efeito cumulativo (positivo) na sua imagem junto da sociedade civil portuguesa.

O procedimento metodológico utilizado é o método hipotético-dedutivo proposto por Quivy e Campenhoudt (Quivy *et al.*, 1998), em conformidade com IESM (2012a).

Neste âmbito, a *primeira etapa* da fase de rotura consiste em identificar a pergunta de partida (PP) desta investigação:

De que modo a informação está associada à perceção da sociedade civil portuguesa face à missão da FAP?

Da PP, resultam quatro perguntas derivadas (PD):

- **PD1:** Será que as notícias sobre a FAP despertam atenção na sociedade civil?
- **PD2:** Será que a utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP, varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado?
- **PD3:** Será que a informação sobre a FAP, que está *online*, é consultada com alguma continuidade após a sua edição?
- **PD4:** Será que um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa?

A *segunda etapa* (exploração) versa a consulta de bibliografia associada ao tema e a condução de duas entrevistas exploratórias aos chefes das Relações Públicas (RP) da FAP e da Informação Pública das RP na FAP.

Na *terceira etapa* (charneira entre as 1.^a e 2.^a fases) define-se a problemática, e na fase de construção, é edificado o modelo de análise (*quarta etapa*), ancorado nos(nas) seguintes:

1. Conceitos (C):

- **C1:** Despertar atenção. Fazer com que algo seja notado, assinalado ou destacado;
- **C2:** Utilidade percebida. Préstimo que é atribuído a algo;
- **C3:** Continuidade. Que tem alguma duração ou permanência no tempo;
- **C4:** Efeito cumulativo. Que é resultante de sucessivas ou frequentes adições.

2. Hipóteses (H):

- **H1a:** A presença de notícias sobre a FAP desperta atenção na sociedade civil;
- **H1b:** O meio de comunicação através do qual as notícias sobre a FAP são transmitidas desperta um nível de interesse diferente na sociedade civil;



- **H2:** A utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP, varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado;

- **H3:** A informação sobre a FAP, que está *online*, é consultada de forma continuada durante algum tempo após a sua edição;

- **H4:** Um efeito cumulativo de informação sobre a FAP, é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa.

Na fase de verificação, são desenvolvidas as etapas da observação (*quinta*) – com recurso a uma metodologia tripartida: recolha de dados secundários, provindos, substancialmente, dos estudos de Mineiro (2010) e de Carreiras (2009a; 2009b); aplicação de um inquérito por questionário; e realização de entrevistas semidiretivas à(s) entidade(s) que, face aos dados e resultados obtidos, se revelem pertinentes –, da análise da informação (*sexta*) e das conclusões (*sétima* e última).

Complementarmente à presente introdução, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro, destinado a enquadrar o tema, essencialmente com recurso à análise da literatura. O segundo, centrado na caracterização da problemática investigada e na apresentação do modelo de pesquisa e decorrente mapa concetual. O terceiro, focalizado na análise dos dados, teste das hipóteses, discussão dos resultados e resposta à PP. Por fim, nas conclusões, é apresentada uma retrospectiva do procedimento de investigação, novos contributos para o conhecimento e algumas recomendações.



1. Enquadramento do tema

“*Não admitas à priori,
nada que possas verificar.*”
Kipling (*In Kdfrases*, s.d.)

O presente capítulo pretende, ainda que de uma forma muito sucinta dadas as dimensões do TII, abordar o papel da comunicação social junto da opinião pública e a (estratégia de) comunicação na FAP.

a. A comunicação social na opinião pública

Onde há uma organização, há, também, comunicação (Decker *et al.*, s.d., p. 1), percebida “como um composto que dá forma à organização e que a informa, fazendo-a ser o que é” (Restrepo, 1995, p. 95).

Não obstante as diferenças observadas entre organizações públicas e empresas privadas – p.ex., e de forma respetiva, nos objetivos (interesse coletivo *versus* lucro) e na estrutura (burocracia centralizada *versus* unidades descentralizadas) –, há pelo menos uma realidade por ambas comungada, que se prende com o efeito de mediação dos *media* na forma como a opinião pública valida a sua existência (Decker *et al.*, s.d., pp. 4; 9-11).

A este nível, importa ter presentes quatro considerações:

(1) O ser humano não é uma máquina fotográfica, nem um gravador, nem tão pouco uma esponja que absorve exatamente aquilo que o rodeia, mas antes uma entidade que responde a pistas/*inputs* que lhe sejam significantes; razão pela qual se diz que a perceção é o resultado de várias fontes de influência, tais como o meio envolvente, variáveis pessoais, etc. (FCT, s.d.), e a imagem o produto do processo de construção individual (Decker *et al.*, s.d., pp. 2-3);

(2) O axioma da Teoria da Espiral do Silêncio (Noelle-Neumann, 1974, 1977, cit. por Dalisay, 2012, p. 482) de que as pessoas, talvez por recearem o seu eventual isolamento ou ostracização, tendem a acompanhar as ideias do consenso social, ou seja, da maioria (frequentemente veiculadas através dos *media*), o que, logicamente, leva a que a opinião discordante, já de si minoritária, se torne ainda mais minguada;

(3) O processo de comunicação organizacional pode ter como dimensão: (a) informação, i.e., o que dá forma, como sucede com o sistema normativo da missão, valores, princípios, políticas, etc.; (b) divulgação, que permite dar a conhecer, tornar público; (c) criação de relações voltadas para a formação, a socialização e/ou o reforço de processos culturais (através, p.ex., de atividades recreativas, rituais e comemorações); (d) participação, ou seja, o momento em



que explicitamente se dá a palavra ao outro, escutando-o e reconhecendo-o, e que, essencialmente, corresponde ao ponto onde se completa a comunicação (Restrepo, 1995, p. 95);

(4) A comunicação organizacional “abrange todas as formas de comunicação utilizadas pela organização para relacionar-se e interagir com os seus públicos” (Scroferneker, 2006, p. 48), devendo ser pensada, não apenas como uma forma de transferência de informação, mas como uma ferramenta estratégica das organizações (Scroferneker, s.d.).

Neste contexto, relativo à influência da comunicação social, importa considerar a informação provinda quer do jornalismo escrito, associado à chamada comunicação social tradicional, quer cada vez mais da *internet* (Jornal i, 2012). Esta última, refletida no que se poderia apelidar de jornalismo digital, mas também nas redes sociais, que, entre si, partilham uma importante ferramenta: permitem escutar o pulsar da opinião pública de uma forma rápida e económica.

b. A comunicação na/da Força Aérea

Uma Organização como a FAP – dotada de uma identidade muito própria, mas, também, consciente destas questões, e imbuída da pretensão de se manter bem integrada na sociedade nacional –, deve mostrar-se sensível ao imperativo da sua comunicação servir os propósitos da chamada de atenção (revelando-se, p.ex., apelativa) e da passagem de informação pertinente, que permita colmatar faltas de conhecimento ou falhas na forma como a sociedade civil compreende a envolvente militar (Albritton, 2009, p. 15).

Dois propósitos – “criar valor para a organização e para a sociedade” (Nassar, s.d.) e passar uma mensagem coordenada, respetivamente comunicação estratégica e informação pública – a que subjaz uma estratégia de comunicação interna e externa, explicitada em planos de comunicação, diretivas, etc..¹

Planos e diretivas (de ações de relações públicas, comunicação, etc.) que, à semelhança das demais atividades desenvolvidas pelos ramos, sejam concebidos mediante as orientações dos respetivos Chefes de Estado-Maior (CEM), por sua vez conformes com o gizado pelos

¹ A comunicação ligada à Defesa/Instituição Militar até aqui estudada, não deve ser confundida com Operações de Informação (“*Information Operations*”), que procuram manter uma superioridade em todas as dimensões informacionais, preservar a ação da força amiga e à obstruir (mediante influências, interrupção, etc.) a ação do adversário (King, 2011, p. 6).



órgãos da sua linha hierárquica, i.e., Estado-Maior General das Forças Armadas²; Ministério da Defesa Nacional³; e Programa do Governo⁴.

Um exemplo concreto onde a FAP, diferentemente da Armada⁵ e do Exército⁶ (que já têm), beneficia com uma maior estruturação (Mineiro, 2013; Roque, 2013), é precisamente no estabelecimento de um Plano Geral de Comunicação onde esteja delineada a sua estratégia de comunicação, e a partir do qual sejam emanados Planos de Atividades à medida dos eventos que os justifiquem (Mineiro, 2014; Apêndice F). No fundo, planos “destinados especificamente a determinados eventos ou atividades, considerados marcantes e, portanto, merecedores desse tipo de abordagem estrutural, [p.ex.], Centenário da Aviação Militar, *Hot Blade*, *Real Thaw*, etc.” (Roque, 2014; Apêndice F).

É pois neste enquadramento que alicerça a pertinência do presente estudo, que tem como principal beneficiário das conclusões encontradas as RP, da FAP – órgão que, entre outras competências, e sempre em sintonia com os ditames e orientações definidos pelo Chefe de Estado-Maior da FAP (CEMFA), é primariamente responsável por trabalhar a informação pública e a imagem da FAP, mantendo:

“[...] relações com os órgãos de comunicação social; [...] [avaliando] a imagem da [FAP] junto da opinião pública; [preparando], após aprovação superior, [a difusão de] notícias sobre acontecimentos de relevo, com vista à promoção da imagem da Força Aérea junto da opinião pública; [e assegurando] [...] a gestão dos conteúdos de informação das páginas oficiais da [FAP] na *Internet* e na *Intranet*” (FAP, s.d.).

² P.ex., CEMGFA (2013).

³ P.ex., MDN (2009).

⁴ P.ex., PCM (s.d.)

⁵ P.ex., CEMA (2005, 2008).

⁶ P.ex., CEME (2013).



2. Caracterização da percepção da sociedade civil portuguesa sobre a Força Aérea

*“A intuição,
não testada e não comprovada,
é uma garantia insuficiente da verdade.”*
Russell (*In Pensador.Info*, s.d.)

Depois de enquadrado o tema, pretende-se neste capítulo aduzir: (a) alguns estudos relativos a percepções da população portuguesa sobre a envolvente militar e ao uso das redes sociais na FAP; (b) o modelo de pesquisa utilizado no presente TII.

a. Percepções da população portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas

Do inquérito em larga escala realizado por Carreiras (2009a; 2009b) à população portuguesa, e que se inseriu no projeto “As Forças Armadas [FFAA] Portuguesas do após a Guerra Fria”, observou-se que a maioria dos inquiridos (83,2% de uma amostra de 1.535), considerou necessária a existência de FFAA, atribuindo-lhes uma elevada importância na Defesa Nacional (DN) e identificando-as como sendo a Instituição em que mais confiam (Carreiras, 2009a, p. 5). Esta imagem positiva e elevado grau de confiança foram igualmente registados por Pereira (2011, pp. 85; 87), em 83% dos 54.935 jovens respondentes – presentes na 6.^a edição do Dia da Defesa Nacional 2009/2010 –, que expressaram uma opinião “positiva” ou “muito positiva” sobre a IM.

Complementarmente, e numa escala de 0 a 10, registaram-se, entre outros, os seguintes dados:

- Os Portugueses, seguiam “com interesse moderado a baixo os assuntos relacionados com a DN e as FFAA nos meios de comunicação social (5,11) e [consideravam] baixo o seu grau de conhecimento sobre as FFAA (3,80)” (Carreiras, 2009a, p. 5);

- Uma elevada anuência face à participação de militares portugueses em missões internacionais de paz, com o propósito de “defender a democracia e os direitos humanos (8,02), contribuir para a paz e segurança mundiais (7,90) e defender os interesses dos Portugueses (7,77)” (Carreiras, 2009a, p. 6);

- O facto da FAP, comparativamente com a Armada e o Exército, ter sido percecionada como o ramo que oferecia melhor preparação técnica (7,80) e cívica (7,72) aos seus militares, e melhores equipamentos e meios materiais (7,30); o mesmo não sucedendo com a proximidade em relação à população, cujo valor médio mais alto esteve associado ao Exército (6,74), só depois pela Força Aérea (5,81), e em último pela Armada (5,71) (Carreiras, 2009a, p. 8);



- A profissão militar foi percecionada como sendo bastante prestigiante, posicionando-se em quinto lugar (7,30), abaixo das profissões de médico (8,72), bombeiro (7,92), engenheiro (7,58) e professor (7,43) (Carreiras, 2009a, p. 8). Este prestígio, à medida que se subiu na hierarquia, revelou um comportamento de crescimento: 5,98 nas praças; 7,21 nos sargentos; e 7,89 nos oficiais (Carreiras, 2009b). Conquanto o estudo realizado por Vaz (2009) se ter centrado (diferentemente de Carreiras, 2009a, 2009b; Pereira, 2011) em jovens candidatos ao regime de contrato do curso de formação de oficiais ou de praças da FAP, o prestígio foi, igualmente, um fator de motivação relevante (pp. 14-15).

Também Pereira (2011, pp. 88-90), numa escala de 1 a 7, recolheu evidências de que as FFAA eram “vistas como necessárias à segurança do país (6,10), eficazes no cumprimento das suas missões (5,77), bem organizadas (5,76)”, e capacitadas para fazer face aos desafios das sociedades modernas ao nível do equipamento (5,22) e da preparação (5,35).

b. O uso das redes sociais na Força Aérea

Como refere Mineiro (2010, p. 3), a força da opinião pública e o seu papel na vitória ou na derrota de uma guerra, estão bem patentes na História. Uma verdade que, quando transposta para a realidade castrense da atualidade, se reflete no facto de não obstante as FFAA, em geral, e a FAP, em particular “serem encaradas como pilares da soberania nacional, na sociedade atual a [IM] é julgada, não pelo que se propõe fazer, mas pelo que efetivamente faz, [sendo as] redes sociais um bom canal para o mostrar [...]. Uma realidade que irá afirmar-se cada vez mais”.

No contexto específico da FAP, Mineiro (2010) observou ainda que:

- A sua representação nas redes sociais é “importante”, “necessária” e “inevitável” (p. 20), sendo, o *Facebook*, face ao *Hi5*, o que registou um maior número de utilizadores à medida que a idade e a escolaridade aumentaram (p. 21);

- O *Twitter*, ainda que pouco utilizado, mas porque detentor de uma imagem de credibilidade, foi identificado por quase metade da amostra estudada, como uma “importante” e “muito importante” ferramenta institucional (p. 21).

Ainda segundo Mineiro (2014), à presente data a audiência do *Facebook* da FAP situa-se na faixa etária dos 34-47 anos de idade.

c. Modelo de pesquisa

A problemática de onde decorre a presente investigação associa-se à pretensão de compreender se, não obstante – em grande parte, fruto da atual conjuntura nacional de crise –, muito se dizer relativamente ao facto da sociedade civil ver os militares com um sentimento de



alguma ambiguidade, a opinião pública dominante continua a ser a de que estes profissionais detêm um papel importante no seio da nação.

É pois neste quadro que ancoram as interrogações que subjazem a este estudo – A informação noticiosa sobre a FAP desperta atenção na sociedade civil? E, em caso afirmativo, Quão permeável é a perceção que a sociedade civil portuguesa tem sobre a FAP quando confrontada com informação: provinda de distintos meios de comunicação?; relativa a diferentes tipos de missões?; disponibilizada de forma contínua (duradoura) no tempo e cumulativa (i.e., frequente)?

A presente investigação, foi assim desenvolvida:

– Junto da franja da população que, no médio-longo prazo, deverá assumir um papel mais interventivo no panorama nacional (Apêndice A), sendo por isso um dos alvos preferenciais da ação das RP (e informação pública) da FAP (Mineiro, 2013; Roque, 2013).

– Com base no mapa concetual apresentado no Apêndice B, cujas dimensões e alguns dos indicadores se encontram operacionalizados no Apêndice C, complementado pelo Apêndice G. De ressaltar que as dimensões em que foi subdividido o conceito “utilidade percebida” – designadamente, “outras missões de interesse público”, “compromisso internacional” e “defesa militar da república” –, foram adaptadas da legislação (AR 2009a; 2009b; 2009c) e das áreas de missão (CEMFA, 2013).

– Em conformidade com os critérios e as heurísticas descritas no Apêndice A.



3. Apresentação do estudo, análise dos dados e discussão dos resultados

*“É um erro crasso,
teorizar antes de se terem dados.
Insensivelmente, começam-se a distorcer os factos para os adaptar às teorias,
em vez de se adaptarem as teorias aos factos.”*
Holmes (*In Doyle, s.d.*)

Enquadrado o tema, realizada, em termos de revisão da literatura, uma primeira caracterização da percepção da sociedade civil portuguesa sobre a FAP e aduzido o modelo de pesquisa, é propósito do presente capítulo descrever o método utilizado, analisar os dados recolhidos e discutir os resultados, a fim de avaliar as H, responder às PD e à PP.

a. Método

(1) Participantes e procedimento

Participantes. O presente estudo integrou 106 participantes, maioritariamente do género feminino (65,1%), com idades situadas no intervalo dos 18 aos 23 anos (42,5% com 18 anos de idade; 35,8% com 19; 15,1% com 20; 3,8% com 21; 0,9% com 22 e 1,9% com 23), provenientes da região (NUTS II⁷) de Lisboa (Tabela n.º 1) e a frequentar o ensino superior nas seguintes áreas/cursos: Tecnologias – licenciatura em Engenharia Mecânica, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa⁸ (n=42≅39,6%); Ciências Sociais e Serviços – mestrado integrado em Psicologia, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa⁹ (n=39≅36,8%); Arquitetura – licenciatura em *Design* (de Moda), na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa¹⁰ (n=25≅23,6%).

⁷ Unidades Territoriais para fins estatísticos de nível II (Eurostat, s.d.; MCOTA, 2002; PCM, 2008).

⁸ ISEL.

⁹ FPUL.

¹⁰ FAUL.



Tabela n.º 1 – Regiões de proveniência dos participantes (NUTS)
(Fonte: Elaborado pela autora a partir de Eurostat, s.d.;
MCOTA, 2002; PCM, 2008).

Portugal		Estrangeiro	Frequência
NUTS II	NUTS III		
Alentejo	Santarém		8
Algarve	Faro		2
Centro	Aveiro (1), Castelo Branco (1), Leiria (1), Viseu (2)		5
Lisboa	Lisboa (56), Palmela (1), Seixal (2), Sesimbra (1), Setúbal (12), Vila Franca de Xira (1)		73
Norte	Bragança (1), Porto (2)		3
Região Autónoma dos Açores	-		-
Região Autónoma da Madeira			3
		Costa do Marfim	1
		França	1
		Luxemburgo	2
		Suíça	2
<i>Missing data</i>			6

Relativamente à zona de residência, 68,9% mora na unidade territorial de Lisboa, o que era expectável face à restrição referida no Apêndice A.

Procedimento. A aplicação do instrumento de medida foi realizada pela autora, de forma presencial (face-a-face), no período de 12-20DEZ2013 (Apêndice A).

(2) Instrumento de medida

Foi aplicado um inquérito por questionário (Apêndice D), construído e aperfeiçoado (Apêndice A) com base em Hill *et al.* (2000), Carreiras (2009a; 2009b), Mineiro (2010; 2013) e Roque (2013).

b. Análise dos dados

Foi realizada com recurso ao *software* para as Ciências Sociais SPSS 21.0, que permitiu o estudo de várias estatísticas, em conformidade com as considerações metodológicas, estatísticas e de validação descritas, respetivamente, nos Apêndice A, Apêndice H e Apêndice I.

Porque a fonte das Tabelas n.ºs 2-13 e dos Gráficos n.ºs 1-2 apresentados neste capítulo é a autora, com base nos *outputs* do SPSS 21.0, assim se justifica o facto da identificação da fonte não constar nas legendas destes elementos (i.e., evitar a constante repetição da mesma informação).

**(1) Despertar atenção**

Para analisar a atenção despertada pelas notícias concernentes à FAP junto da franja da sociedade civil inquirida, e depois de estabelecido o *Grau de conhecimento dos respondentes sobre a FAP* (Q1¹¹), foram inquiridas as Q2 e Q3.

Q1: Grau de conhecimento dos respondentes sobre a FAP. Como ilustrado na Tabela n.º 2, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos alunos de Engenharia e de Psicologia *versus* os de *Design* ($t=7,267$, $p=0,001$), a saber [(M_{Eng.}=4,10; DP=1,665), (M_{Psicologia}=3,03; DP=2,277) e M_{Design}=2,24; DP=2,006)], que, à luz do nível de concordância de 85,8% (Apêndice I) e da heurística descrita no Apêndice A, robustece os dados abaixo advindos, aquando da verificação das hipóteses.

Tabela n.º 2 – Dados estatísticos relativos ao *Grau de conhecimento sobre a FAP* e à *Atenção prestada a informação sobre a FAP*, em função da área de curso.

Variável	Grupo	n	M	DP	Mín.	Máx.	ANOVA		Post Hoc (*)	Homocedasticidade	
							F	p		Levene	p
Grau de conhecimento sobre a FAP	Eng. ^a	42	4,10	1,665	1	7	7,267	0,001 (***)	Eng. ^a > <i>Design</i> $p = 0,001$ (***)	0,930	0,398(**)
	<i>Design</i>	25	2,24	2,006	0	8					
	Psicologia	39	3,03	2,277	0	8					
	Total	106	3,26	2,104	0	8					
Atenção prestada a informação sobre a FAP	Eng. ^a	42	4,64	2,093	0	8	3,342	0,039 (***)	Eng. ^a > <i>Design</i> $p = 0,049$ (***)	1,118	0,331(**)
	<i>Design</i>	25	3,40	1,780	0	6					
	Psicologia	39	3,74	2,233	0	7					
	Total	106	4,02	2,125	0	8					

(*) Teste Tukey HSD (*honestly significant difference*) em caso de homocedasticidade.

(**) O teste de Levene não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(***) A diferença das médias é significativa ($p \leq 0,05$).

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Q2: Atenção prestada a informação sobre a FAP. Cfr. Tabela n.º 2, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos alunos de Engenharia e de *Design* ($t=3,342$, $p=0,039$), com os primeiros a registar valores médios superiores face aos restantes: [(M_{Eng.}=4,64; DP=2,093) e (M_{Design}=3,40; DP=1,780)].

Avaliação da hipótese. Os dados obtidos **validam** (95,3% de concordância; Apêndice I) e **confirmam a H1a: A presença de notícias sobre a Força Aérea desperta atenção na sociedade civil**, sendo esta atenção despertada ($3,40 \leq M \leq 4,64$) de nível moderado (Apêndice A).

Q3: Atenção despertada pela notícia em função do meio de comunicação utilizado. O meio de comunicação que, embora num nível moderado, estimulou maior interesse (Tabela n.º 3) foi o televisivo, designadamente as *Grandes reportagens* (M=4,95; DP=2,796) e os

¹¹ A identificação das questões (Q) está conforme o inquérito por questionário (Apêndice D).



Telejornais (M=4,49; DP=2,572). De entre o meio de comunicação escrito (Tabela n.º 3), com valores médios de nível fraco, esta eleição foi para os *Jornais diários* (M=2,70; DP=2,187), e de entre os três meios digitais, para o *Facebook* (M=2,32; DP=2,332).

Tabela n.º 3 – Dados estatísticos relativos ao interesse (atenção) despertado por diferentes *meios de comunicação*.

	M	DP	F1	F2
Grandes reportagens	4,95	2,796	0,842	
Telejornais	4,49	2,572	0,919	
Anúncios publicitários	3,25	2,555	<i>0,539</i>	<i>0,584</i>
Revistas	2,77	2,331	0,729	
Jornais diários	2,70	2,187	0,704	
Jornais semanários	2,37	2,099	0,636	
<i>Facebook</i>	2,32	2,332		0,814
<i>Site oficial FAP</i>	1,81	2,136		0,878
<i>Twitter</i>	1,34	2,013		0,897

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Com vista a averiguar a existência de comunalidades entre estes nove meios de comunicação, foi realizada uma análise fatorial (AF), viabilizada pelo coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,791 e um $\chi^2(36)=818,690$, $p=0,000$ para o teste de Esfericidade de Bartlett. Mediante o método de extração de componentes principais (ACP) e rotação *Varimax*, a AF reproduziu uma solução com dois fatores, que explicou 74,856% da variância total (F1=38,454%; F2=36,402%), a saber (Tabela n.º 3): F1, doravante designado por “Meio de informação televisivo e escrito”¹², que compreendeu *Jornais diários*, *Jornais semanários*, *Revistas*, *Telejornais* e *Grandes reportagens*; e F2, doravante identificado por “Meio de informação digital”, que incluiu *Site oficial da FAP*, *Facebook* e *Twitter*. Os *Anúncios publicitários* apresentaram *factor loadings* muito similares nos dois fatores (assinalados a itálico na Tabela n.º 3), o que conduziu à sua retirada.

F1 (Tabela n.º 4), foi o único que registou uma diferença estatisticamente significativa de médias (F=4,010, $p=0,021$) entre os alunos de Engenharia e de *Design* [(M_{Eng.}=4,11; DP=1,817); (M_{Design}=2,88; DP=1,993)].

¹² Designações convencionadas pela autora para efeitos deste TII, com base na análise de conteúdo dos indicadores que compõem os fatores.



Tabela n.º 4 – Dados estatísticos relativos ao interesse (atenção) despertado pelo *Tipo de meio de comunicação*.

Fator	Grupo	n	M	DP	Mín.	Máx.	ANOVA		Post Hoc (*)	Homocedasticidade	
							F	p		Levene	p
F1	Eng. ^a	42	4,11	1,817	0	9,0	4,010	0,021(**)	Eng. ^a > Design p = 0,014 (**)	1,168	0,315(****)
	Design	25	2,88	1,993	0	6,0					
	Psicologia	39	3,12	2,095	0	6,0					
	Total	106	3,46	2,020	0	9,0					
F2	Eng. ^a	42	2,14	1,841	0	8,2	1,227	0,297(****)	Eng. ^a > Psicologia p = 0,025 (**)	1,171	0,314(****)
	Design	25	1,35	1,721	0	6,0					
	Psicologia	39	1,89	2,259	0	7,4					
	Total	106	1,86	1,984	0	8,2					

(*) Teste Tukey HSD (*honestly significant difference*) em caso de homocedasticidade.

(**) A diferença das médias é significativa ($p \leq 0,05$).

(***) A diferença das médias não é significativa ($p > 0,05$).

(****) O teste de Levene não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Cfr. Tabela n.º 5, este maior interesse despertado pelo *Meio de informação televisivo e escrito* (F1:M=3,46; DP=2,020) face ao *Digital* (F2:M=1,86; DP=1,984) – respetivamente, nível moderado *versus* fraco – revelou-se estatisticamente significativo ($t=9,100$, $p=0,000$).

Tabela n.º 5 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos ao *Meio de comunicação*.

Emparelhamento	n	M	DP	Teste <i>t-student</i> (*)	
				t	p
Par F1 e	106	3,46	2,020	9,100	0,000(**)
F2					

(*) 105 g.l.

(**) A diferença das médias é significativa ($p \leq 0,05$).

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Avaliação da hipótese. Os dados obtidos **validam** (95,3% de concordância; Apêndice I) e **confirmam a H1b: O meio de comunicação através do qual as notícias sobre a FAP são transmitidas desperta um nível de interesse diferente na sociedade civil**, sendo esta atenção despertada de nível moderado para o *Meio de informação televisivo e escrito* (com exceção dos alunos de *Design*, M=2,88) e fraco para o *Meio de informação digital* ($1,35 \leq M \leq 2,14$).

Avaliação da pergunta derivada. Com base na análise efetuada, validação e confirmação das duas hipóteses equacionadas, conclui-se, em resposta à **PD1: Será que as notícias sobre a FAP despertam atenção na sociedade civil?** –, que as notícias sobre a FAP e o meio de comunicação utilizado para a sua divulgação, despertam uma diferente atenção (de nível moderado e fraco) junto dos três grupos estudados (n=106). O meio de informação que, embora sem subir do nível moderado, despertou maior atenção foi o fator televisivo e escrito (por ordem decrescente: *Grandes reportagens, Telejornais, Revistas, Jornais diários e*



semanários) em detrimento do digital (por ordem decrescente: *Facebook*, *Site oficial da FAP* e *Twitter*).

(2) Utilidade percebida

Com o propósito de analisar a utilidade percebida da FAP para Portugal, pela franja da sociedade civil inquirida, foram apresentadas as Q7 e Q8, e Q4.

Q7/Q8: Importância percebida da FAP para Portugal – nível baseline (Q7) e teor/conotação da notícia (Q8). Na fase *baseline*¹³ (Tabela n.º 6), a importância percebida pelos respondentes é de nível elevado ($M=7,66$; $DP=1,718$), com os valores médios dos três grupos de alunos – estatisticamente não diferentes ($F=1,831$, $p=0,165$) – a variarem entre o “muito elevado” ($M_{Design}=8,20$) e “elevado” ($M_{Engenharia}=7,38$).

Tabela n.º 6 – Dados estatísticos relativos à *Importância percebida da FAP para Portugal*.

Variável	Grupo	n	M	DP	Min.	Máx.	ANOVA		Homocedasticidade		
							F	p	Levene	p	
<i>Baseline</i>	Eng. ^a	42	7,38	1,529	2	10	1,831	0,165(**)	0,930	0,413(*)	
	<i>Design</i>	25	8,20	1,607	5	10					
	Psicologia	39	7,62	1,928	2	10					
	Total	106	7,66	1,718	2	10					
Após a apresentação de uma notícia...	...positiva	Eng. ^a	42	6,98	1,880	0	10	2,330	0,102(**)	1,118	0,829(*)
		<i>Design</i>	25	7,92	1,681	4	10				
		Psicologia	39	7,64	1,980	1	10				
		Total	106	7,44	1,898	0	10				
	...negativa	Eng. ^a	42	6,17	2,470	0	10	0,035	0,965(**)	1,118	0,856(*)
		<i>Design</i>	25	6,00	2,533	1	10				
		Psicologia	39	6,08	2,599	0	10				
		Total	106	6,09	2,513	0	10				

(*) O teste de Levene não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(**) A diferença das médias não é significativa ($p > 0,05$).

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Comparando as fases *baseline versus* pós-apresentação da notícia (Tabela n.º 6), observa-se uma diminuição na maior parte dos valores médios. Diminuição esta que, conquanto não descer do nível “elevado” (Tabela n.º 7), é considerada estatisticamente significativa no: $Par_2(F=7,045$, $p=0,00$), *baseline*($M=7,66$; $DP=1,718$) *versus* Not.Neg.($M=6,09$; $DP=2,513$); $Par_3(F=5,725$, $p=0,000$), Not.Pos.($M=7,44$; $DP=1,898$) *versus* Not.Neg..

¹³ A fase *baseline* corresponde à resposta dada no primeiro e “neutro” momento, por oposição às decorrentes do pedido de uma resposta após a leitura de duas notícias.

**Tabela n.º 7** – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos à *Importância percebida para Portugal da FAP*, em função da ordem de apresentação da notícia.

Emparelhamentos	n	M	DP	Teste <i>t-student</i> (*)	
				t	p
Par1: <i>Baseline e</i> Not.Positiva	106	7,66	1,718	1,471	0,144(**)
Par2: <i>Baseline e</i> Not.Negativa	106	7,66	1,718	7,045	0,000(***)
Par3: Not.Positiva <i>e</i> Not.Negativa	106	7,44	1,898	5,725	0,000(***)

(*) 105 g.l.

(**) A diferença das médias não é significativa ($p > 0,05$).(***) A diferença das médias é significativa ($p \leq 0,05$).

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Impacto da ordem de apresentação das notícias (positiva e negativa). A avaliação de um eventual efeito de ordem (p. Ap A-3), foi realizada com recurso ao teste *T-student*, mediante comparação da classificação atribuída à Not.Positiva (Q8a) entre o grupo que a leu em primeiro lugar (Gr.Positivo-Negativo) e o que a leu em segundo lugar (Gr.Negativo-Positivo). Procedimento idêntico foi realizado com a Not.Negativa (Q8b). Nestas análises (Tabela n.º 8) não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios dos dois grupos [($t_{Q8a}=0,210$, $p=0,834$); ($t_{Q8b}=-0,161$, $p=0,872$)]. Por outras palavras, a avaliação atribuída a cada uma das duas notícias, revelou-se independente da sua ordem de apresentação.

Tabela n.º 8 – Dados estatísticos relativos à *Importância percebida para Portugal da FAP*, em função da ordem de apresentação da notícia.

Variável	Grupo	n	M	DP	Teste <i>t-student</i> (*)		Homocedasticidade	
					t	p	Levene	p
Q8a_Not.Positiva	Gr.Positivo-Negativo	54	7,48	1,861	0,210	0,834(**)	0,751	0,388(***)
	Gr.Negativo-Positivo	52	7,40	1,953				
Q8b_Not.Negativa	Gr.Positivo-Negativo	54	6,06	2,702	-0,161	0,872(**)	1,553	0,215 (***)
	Gr.Negativo-Positivo	52	6,13	2,327				

(*) 104 g.l.

(**) A diferença das médias não é significativa ($p > 0,05$).(***) O teste de Levene não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Q4: Interesse percebido para Portugal das diferentes missões operacionais realizadas pela FAP. Dez das 12 missões operacionais realizadas pela FAP foram, em termos médios, percebidas pelos 106 respondentes como de “elevada” e “muito elevada” utilidade para Portugal, recaindo as exceções (entendidas como de utilidade moderada), para os *Dias de Base aberta à comunidade* e da *DN*. Em termos das três dimensões (cfr. Apêndice B), *Outras missões de interesse público*, refletida na *Busca e salvamento* (M=8,93; DP=1,311) foi a que registou



uma média mais elevada (Tabela n.º 9), seguida pelo *Compromisso internacional* (com maior expressão para a *Aj.Human.Ext.*, $M=8,50$; $DP=1,675$) e *Defesa militar da República* (designadamente, *DefesaAérea*, $M=7,41$; $DP=2,559$).

Tabela n.º 9 – Dados estatísticos relativos à utilidade percebida nas diferentes missões operacionais.

	M	DP	F1	F2
Busca e salvamento	8,93	1,311	0,780	
Transporte de órgãos	8,60	1,870	0,886	
Ajuda humanitária no exterior	8,50	1,675	0,712	
Evacuações aero-médicas	8,11	1,977	0,692	
Colaboração em atividades de proteção civil	8,09	1,969	0,681	
Operações de paz no exterior	7,90	2,192	0,565	
Defesa aérea	7,41	2,559		0,658
Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policimento” aéreo	7,17	2,513		0,694
Formação técnica	6,73	2,167		0,826
Formação cívica	6,65	2,191		0,860
Dia de Base aberta à Comunidade	5,28	2,491		0,841
Dia da Defesa Nacional	4,88	2,838		0,825

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

As formações *Técnica* e *Cívica* (Tabela n.º 9), foram, de entre as *missões de interesse público* (Apêndice A) percebidas como de utilidade elevada [$(M_{FT}=6,73$; $DP=2,167$); $(M_{FC}=6,65$; $DP=2,191)$], as que se situaram no extremo inferior deste intervalo.

Para investigar a presença de comunalidades entre estas 12 missões, foi realizada uma AF, viabilizada pelo coeficiente $KMO=0,784$ e o valor $\chi^2(66)=883,605$, $p=0,000$ para o teste de Esfericidade de Bartlett. Mediante o método de ACP e rotação *Varimax*, a AF reproduziu uma solução com dois fatores, que explicou 64,059% da variância total ($F1=34,539\%$; $F2=29,520\%$), são eles (Tabela n.º 9): F1, doravante nomeado por “Missões operacionais imediatas”¹⁴, que compreendeu: *Busca e salvamento*, *Transporte de órgãos*, *Colaboração com proteção civil*, *Evacuações aero-médicas*, *Operações de paz* e de *Ajuda humanitária no exterior*; e F2, doravante denominado por “Missões operacionais não-imediatas”, que incluiu: *Dias da DN e de Base aberta*, *Formação técnica e cívica*, *Defesa* e “*Policimento*” aéreo.

Nestes dois fatores, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os valores médios obtidos em cada um dos três grupos (Tabela n.º 10).

¹⁴ Designações convencionadas pela autora para efeitos deste TII, com base na análise de conteúdo dos indicadores que compõem os fatores.



Tabela n.º 10 – Dados estatísticos relativos ao *Tipo de missão operacional*.

Fator	Grupo	n	M	DP	Mín.	Máx.	ANOVA		Homocedasticidade	
							F	p	Levene	p
F1	Eng. ^a	42	8,112	1,238	5,33	10	1,273	0,284(*)	1,409	0,249(**)
	Design	25	8,417	1,480	5,00	10				
	Psicologia	39	8,590	1,238	5,00	10				
	Total	106	8,360	1,366	5,00	10				
F2	Eng. ^a	42	6,766	1,650	2,33	10	1,564	0,214(*)	2,816	0,064(**)
	Design	25	6,160	2,060	2,67	9,50				
	Psicologia	39	6,030	2,219	1	9,67				
	Total	106	6,352	1,982	1	10				

(*) A diferença das médias não é significativa ($p > 0,05$).

(**) O teste de Levene não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Em termos de análise intraindividual (Tabela n.º 11), revelou-se estatisticamente significativa a maior utilidade percebida:

– Das *Missões operacionais imediatas* (M=8,36; DP=1,366) face às *não-imediatas* (M=6,35; DP=1,982) ($t_{Par1}=11,466$, $p=0,000$);

– Das *Missões operacionais imediatas* (M=8,36; DP=1,366) face à avaliação *Baseline* (M=7,66; DP=1,718) ($t_{Par2}=-4,308$, $p=0,000$);

– Da avaliação *Baseline* (M=7,66; DP=1,718) face às *Missões operacionais não-imediatas* (F2:M=6,35; DP=1,982) ($t_{Par3}=9,127$, $p=0,000$).

Tabela n.º 11 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos ao *Tipo de missão operacional*.

Emparelhamento	n	M	DP	Teste <i>t-student</i> (*)	
				t	p
Par1 F1 e	106	8,36	1,366	11,466	0,000(**)
F2		6,35	1,982		
Par2 <i>Baseline</i> e	106	7,66	1,718	-4,308	0,000(**)
F1		8,36	1,366		
Par3 <i>Baseline</i> e	106	7,66	1,718	9,127	0,000(**)
F2		6,35	1,982		

(*) 105 g.l.

(**) A diferença das médias é significativa ($p \leq 0,05$).

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Avaliação da hipótese. Os dados obtidos **validam** (100% de concordância; Apêndice I) **e confirmam a H2: A utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP, varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado, desde “muito elevada” (*Missões operacionais imediatas*) a “elevada” (fase *baseline* e *Missões operacionais não-imediatas*), ou a “moderada”, considerando as missões *per se* (M_{BasAberta}=5,28; M_{DN}=4,88).**



Avaliação da pergunta derivada. Com base na análise efetuada, validação e confirmação hipótese aventada, conclui-se, em resposta à **PD2: Será que a utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP, varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado?** –, que para os 106 respondentes, a FAP é percebida como uma instituição de utilidade para Portugal. Uma apreciação que, em média, variou consoante a missão operacional divulgada, entre “muito elevada” – caso das missões imediatas desenvolvidas no contexto nacional (*Busca e salvamento, Transporte de órgãos*, entre outras) e internacional (*Ajuda humanitária no exterior*, entre outras) –, e “moderada”, no tocante às missões não-imediatas. De entre as seis missões agrupadas no fator não-imediatas, a maior média foi para a *Defesa aérea* e o *Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policimento” aéreo*.

De notar que, se por um lado, a utilidade percebida após a leitura de uma notícia positiva é sempre positiva e de uma negativa é sempre negativa, independentemente da ordem pela qual as notícias eram apresentadas, por outro lado, foram observadas algumas flutuações entre a utilidade percebida nos momentos “zero” (*baseline*) e “um”, especificamente com a notícia negativa a diminuir a utilidade percebida, que, contudo, não desceu do nível elevado.

(3) Continuidade

A análise da continuidade foi realizada com base nas respostas à Q5, alicerçada na heurística de que a primazia do maior impacto do título constitui-se um indicador desta continuidade (Apêndice A).

Q5: Significância da data de edição da notícia versus do impacto do título/conteúdo para a escolha da sua leitura. O impacto do título/conteúdo ($M_{Total}=7,81$; $DP=1,651$), relativamente à data de edição ($M_{Total}=4,98$; $DP=2,760$), foi a razão mais escolhida pelos respondentes aquando da sua decisão de ler, ou não, uma dada notícia *online* (Tabela n.º 12).



Tabela n.º 12 – Dados estatísticos relativos à *Escolha da informação*, em função do curso.

Variável	Grupo	n	M	DP	Mín.	Máx.	ANOVA		Brown-Forsythe		Homocedasticidade	
							F	p	F	p	Levene	p
Data de edição	Eng. ^a	42	5,36	2,162	0	10	2,025	0,137(*)	82,822	0,146	3,918	0,023
	<i>Design</i>	25	5,44	2,844	0	10						
	Psicologia	39	4,28	3,178	0	10						
	Total	106	4,98	2,760	0	10						
Impacto do título/ conteúdo	Eng. ^a	42	7,52	1,502	5	10	1,068	0,347(*)			0,037	0,964
	<i>Design</i>	25	7,96	1,645	5	10						
	Psicologia	39	8,03	1,799	1	10						
	Total	106	7,81	1,651	1	10						

(*) A diferença das médias não é significativa ($p > 0,05$).

(**) Por se ter verificado heterocedasticidade, foi calculado o teste Brown-Forsythe.

(***) O teste de Brown-Forsythe não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(****) O teste de Levene é significativo ($p \leq 0,05$), de onde se conclui existir heterocedasticidade.

(*****) O teste de Levene não é significativo ($p > 0,05$), de onde se conclui existir homocedasticidade.

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Esta preferência, pelo *Impacto* em detrimento da *Data* (Tabela n.º 13), revelou-se estatisticamente significativa ($t=-9,622$, $p=0,000$).

Tabela n.º 13 – Dados estatísticos (para amostras emparelhadas) relativos à *Escolha da informação*.

Emparelhamento	n	M	DP	Teste <i>t-student</i> (*)	
				t	p
Par Data de edição e	106	4,98	2,760	-9,622	0,000(**)
Impacto título/conteúdo		7,81	1,651		

(*) 105 g.l.

(**) A diferença das médias é significativa ($\leq 0,05$).

(Nota: Nos Apêndice A e Apêndice H é discutido o significado do DP).

Avaliação da hipótese. Cfr. Apêndice A e Apêndice I, considerando que 76,4% dos participantes elegeram o “impacto do título/conteúdo” (7,6% responderam “data da edição” e 16% ambas as razões), e que assim sendo não foi cumprido o critério estabelecido de 80% para aceitação das hipóteses (i.e., não chegou a 80% os inquiridos que responderam de forma igual), não se aceita nem se rejeita a hipótese – **não sendo possível validar a H3**. Conclui-se então que, apesar da média “elevada” do impacto (M=7,81) face à média “moderada” da data (M=4,98), não se pode afirmar que a informação *online* sobre a FAP é consultada com alguma continuidade após a sua edição consoante o impacto do título/conteúdo. Ou, por outras palavras, não é possível confirmar um dos grandes apanágios da informação disponibilizada *online*, de que estando acessível, é acedida de forma continuada no tempo.



(4) Efeito cumulativo

O estudo do efeito cumulativo (positivo) da notícia foi operacionalizado na Q6, e ancorou na heurística de que, quando confrontado com uma nova notícia sobre mais uma missão acabada de realizar pelos militares da FAP, o espectador tende a pensar/sentir que *A FAP é uma mais-valia para Portugal* em detrimento de *Mais uns que apenas cumpriram com o seu dever* (Apêndice A).

Uma resposta efetivamente ecoada por 88,6% dos 106 participantes (Gráfico n.º 1), ou, numa análise intragrupal (Gráfico n.º 2): por 95,8% dos alunos de *Design*, 87,2% dos de *Psicologia* e 85,7% dos de *Engenharia*.

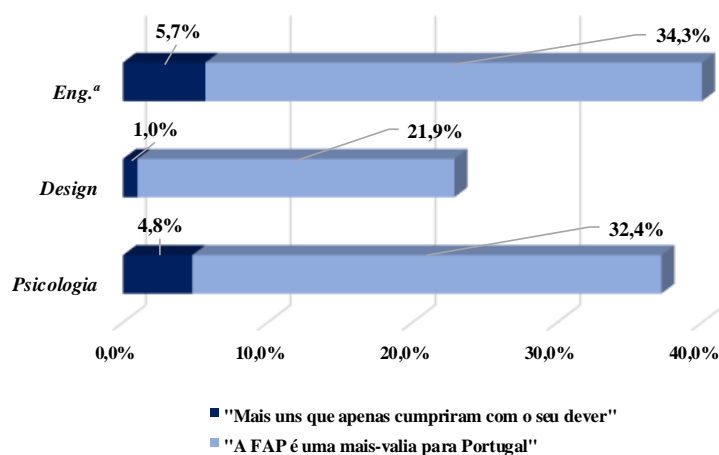


Gráfico n.º 1 – Efeito cumulativo (contagem de frequências, em percentagens, intragrupo)

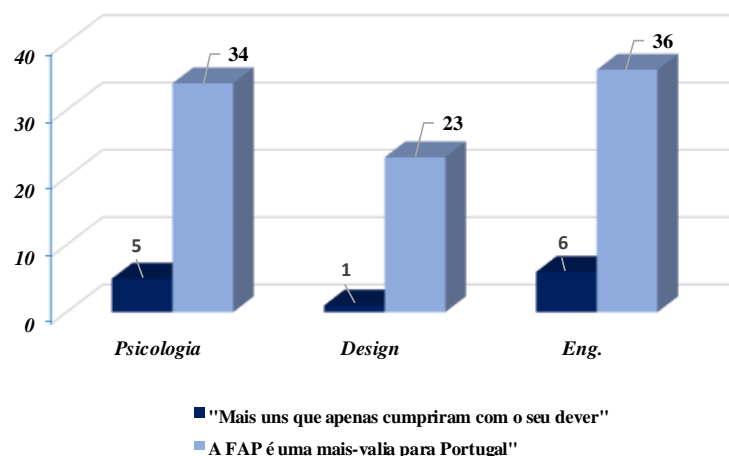


Gráfico n.º 2 – Efeito cumulativo (contagem de frequências intergrupos)



Avaliação da hipótese. Os dados obtidos **validam** (88,6% de concordância; Apêndice I) e **confirmam a H4: Um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa.**

Avaliação da pergunta derivada. Com base na análise efetuada, validação e confirmação da hipótese levantada, conclui-se, em resposta à **PD4: Será que um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa?** –, que, para a grande parte da franja da sociedade inquirida, a frequente, ou sucessiva, apresentação de notícias sobre mais uma missão acabada de realizar pelos militares da FAP, é percebida como uma nova demonstração do papel de mais-valia deste ramo das FFAA para Portugal. O que, visto por um outro prisma, reflete a forma positiva como a generalidade dos respondentes percecionou o efeito cumulativo da divulgação de novas notícias sobre missões operacionais acabadas de realizar pela FAP.

(5) Análise integrada

A análise integrada dos dados recolhidos baseou-se, fundamentalmente, no estudo de correlações r de Pearson (Apêndice H), tendo sido encontradas 37 correlações significativas ($\alpha=0,01$ e $\alpha=0,05$), de nível “forte” a “moderado”, entre as quais se salientam:

- O “despertar a atenção”, medido por *Q2: Atenção prestada a informação sobre a FAP* e: meios de comunicação televisivo e escrito ($Q3_{F1}:r=0,708, p=0,000$) e digital ($Q3_{F2}:r=0,401, p=0,000$); missões operacionais não-imediatas ($Q4_{F2}:r=0,382, p=0,000$); e grau de conhecimento sobre a FAP ($Q1:r=0,365, p=0,000$);

- A “utilidade percebida”, medida por *Q7: Importância da FAP para Portugal*, e: meio de comunicação televisivo e escrito ($Q3_{F1}:r=0,382, p=0,003$); missões operacionais imediatas ($Q4_{F1}:r=0,431, p=0,000$) e não-imediatas ($Q4_{F2}:r=0,690, p=0,000$); e sentimento de que a FAP é uma mais-valia para Portugal perante uma notícia sobre mais uma missão realizada ($Q6:r=0,363, p=0,000$);

- O “efeito cumulativo”, medido por *Q6: Tipo de pensamento perante uma nova notícia sobre mais uma missão realizada pela FAP*, e missões não-imediatas ($Q4_{F2}:r=0,302, p=0,002$).

c. Discussão dos resultados e resposta à pergunta de partida

A discussão dos resultados está organizada em conformidade com as quatro PD, e correspondentes conceitos (assinalados abaixo, nas PD, com sublinhado) – tendo por base a análise dos dados recolhidos na presente investigação, as heurísticas e critérios definidos no Apêndice A e a heterogeneidade dos três grupos no seu *Grau de conhecimento sobre a FAP*



(classificado entre “fraco” e “moderado”; $2,24 \leq M_{Q1} \leq 4,10$), complementadas, sempre que possível, pelo estudo comparativo entre estes dados e os provindos de outras investigações – e, no final, com a resposta à PP.

PD1: Será que as notícias sobre a Força Aérea despertam atenção na sociedade civil? Foram registadas diferenças estatisticamente significativas nos valores médios da *Atenção prestada a informação sobre a FAP* (Q2), concluindo-se que, na franja da sociedade civil estudada, as notícias sobre a FAP despertaram um nível moderado de atenção ($3,40 \leq M_{Q2} \leq 4,64$).

Este nível moderado de atenção despertada revelou-se, também, diferente consoante o *Meio de comunicação utilizado* (Q3). De entre os nove meios de comunicação analisados, aquele que, em média, foi escolhido como suscitando maior interesse foi o *Televisivo*, sobretudo as *Grandes reportagens* ($M=4,95$; $DP=2,796$) e os *Telejornais* ($M=4,49$; $DP=2,572$). Em segundo lugar, surgiu o meio de comunicação *Escrito* – essencialmente as *Revistas* ($M=2,77$; $DP=2,331$) e os *Jornais diários* ($M=2,70$; $DP=2,187$) – e, por último, o *Digital*, com primazia para o *Facebook* ($M=2,32$; $DP=2,332$).

Da AF realizada, surgiu uma solução com dois fatores: F1, “Meio de informação televisivo e escrito”, que compreendeu *Jornais diários*, *Jornais semanários*, *Revistas*, *Telejornais* e *Grandes reportagens*; e F2, “Meio informação digital”, que incluiu *Site oficial da FAP*, *Facebook* e *Twitter*. F1 foi o único fator que registou diferenças estatisticamente significativas entre as médias de alguns alunos, e aquele que, em média, despertou maior atenção [F1($M=3,46$; $DP=2,020$); F2($M=1,86$; $DP=1,984$)].

Comparativamente com os dados provindos de outras investigações, os valores médios aqui registados, face aos de Carreiras (2009, p. 5), apresentam-se igualmente “moderados” em Q1($M_{TII}=3,26$ versus $M_{Carreiras}=3,80$), Q2($M_{TII}=4,02$ versus $M_{Carreiras}=5,11$) e Q3_{F1}($M_{TII}=3,46$ versus $M_{Carreiras}=5,11$). De forma diferente comportou-se Q3_{F2}($M_{TII}=1,86$), aqui situada no nível “fraco”. Ao encontro de Mineiro (2010, pp. 20-21; 2014) surgiu o facto do *Facebook* e do *Twitter*, de entre os meios de informação digital, se terem situado no nível “fraco” de interesse despertado, respetivamente, no extremo superior e inferior.

PD2: Será que a utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP, varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado? Na fase “neutra” de *baseline* (Q7), foi com unanimidade que os 106 respondentes consideraram que a FAP tem uma muito positiva (“elevada” e “muito elevada”) importância para Portugal ($7,38 \leq M_{Q7} \leq 8,20$). Um ponto de comunhão igualmente presente quando confrontados com duas notícias de diferente conotação, a saber: positiva, “Avião F16 caça avioneta suspeita” ($6,98 \leq M_{Q8} \leq 7,92$); negativa,



“Miliars cumprem missão em *resort* de Cabo Verde” ($6,00 \leq M_{Q8} \leq 6,17$). Se a ordem com que as notícias (positiva e negativa) foram apresentadas não se revelou como um fator com impacto significativo sobre a utilidade percebida (i.e., a notícia positiva, foi sempre avaliada como tal, independentemente de ter sido apresentada em primeiro lugar, ou após a negativa; e vice-versa para a negativa), o mesmo não se verificou com as diferentes conotações. Assim, e apesar das três médias se situarem no nível “elevado”, o impacto da notícia negativa ($M=6,09$; $DP=2,513$) revelou-se significativamente inferior ao da fase *baseline* ($M=7,66$; $DP=1,718$) e ao da notícia positiva ($M=7,44$; $DP=1,898$). Dito de outra forma, a presença da dita notícia negativa contribuiu para um decréscimo significativo da utilidade percebida da FAP para Portugal, que, ainda assim, não desceu do nível “elevado” ($M_{NotíciaNeg.}$ situado no parâmetro inferior do $[6,8]$).

Quando associado a diferentes missões operacionais, este grau de utilidade percebida revelou algumas flutuações (Q4). Assim, de entre as 12 missões operacionais analisadas, aquela que, em média, foi percebida com “muito elevada” utilidade foi a *Busca e salvamento* ($M=8,93$; $DP=1,311$), de entre as *Outras missões de interesse público* (à luz da tipologia oficial da FAP, CEMFA, 2013). Em segundo lugar, com “muito elevada” e “elevada” utilidade, surgiu o *Compromisso internacional*, com maior ênfase para a *Ajuda humanitária no exterior* ($M=8,50$; $DP=1,675$) e, por último, com “elevada” utilidade, a *Defesa militar da República*, com particular destaque para a *Defesa aérea* ($M=7,41$; $DP=2,559$). As únicas missões percebidas como de utilidade moderada foram os *Dias de Base aberta à comunidade* ($M=5,28$; $DP=2,491$) e da *DN* ($M=4,88$; $DP=2,838$), sendo esta última missão, de entre as 12, talvez, aquela em que a FAP tem uma menor quota-parte de responsabilidade, quer na sua conceção, quer na condução.

A AF realizada, deu lugar a uma solução com dois fatores: F1, “Missões operacionais imediatas”, que compreendeu *Busca e salvamento*, *Transporte de órgãos*, *Colaboração com proteção civil*, *Evacuações aero-médicas*, *Operações de paz* e de *Ajuda humanitária no exterior*; e F2, “Missões operacionais não-imediatas”, que incluiu *Dia da DN* e de *BA aberta*, *Formação técnica e cívica*, *Defesa* e “*Policciamento*” *aéreo*. Dois fatores que diferiram de forma estatisticamente significativa nos valores médios da utilidade percebida, entre “muito elevada” ($M_{Q4F1}=8,36$; $DP=1,366$) e “elevada” ($M_{Q4F2}=6,35$; $DP=1,982$). Os valores médios da utilidade percebida na fase *baseline* ($M_{Q7}=7,66$; $DP=1,718$), situaram-se entre os de F1 e F2.

Os comportamentos aqui registados das variáveis tendem a ir ao encontro dos dados provenientes de outras investigações, em concreto: Carreiras (2009a, p. 5), sobre a “elevada” importância das FFAA para a Defesa Nacional e a confiança depositada pela população na IM;



Pereira (2011), relativamente à imagem “muito positiva” e “positiva” da IM (pp. 85; 87) e à importância de existirem FFAA para responder às necessidades de segurança do país (pp. 88-90); Vaz (2009, pp. 14-15), acerca do prestígio da profissão militar e da FAP. A valorização do “elevado” contributo da formação técnica ($M_{TII}=6,73$; $M_{Carreiras}=7,80$) e cívica ($M_{TII}=6,65$; $M_{Carreiras}=7,72$) prestada pela FAP vai ao encontro de Carreiras (2009a, p. 8).

PD3: Será que a informação sobre a FAP, que está online, é consultada com alguma continuidade após a sua edição? A análise da continuidade foi efetuada com base na heurística apresentada no Apêndice A, da primazia do impacto do título/conteúdo da notícia sobre a data da sua edição (Q5). Uma heurística que, embora estatisticamente significativa em termos de diferença de médias ($t=-9,622$, $p=0,000$), não foi possível validar por apenas ter granjeado a concordância de 76,4% dos respondentes (valor aquém do critério de 80%, estabelecido para a validação/aceitação das hipóteses).

PD4: Será que um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa? O estudo do efeito cumulativo foi realizado mediante a heurística apresentada no Apêndice A, associada à Q6, da prevalência do sentimento de que a FAP é uma mais-valia para Portugal, em detrimento de *Mais uns que apenas cumpriram com o seu dever*, validada e confirmada por 86,6% dos respondentes presentes nesta investigação.

Resposta à PP: De que modo a informação está associada à percepção da sociedade civil portuguesa face à missão da FAP? Alicerçada nas evidências analisadas, e aqui elencadas – que permitiram testar, determinar da validação e confirmação das hipóteses e, por conseguinte, responder às PD –, tem-se que, para a franja da amostra da sociedade civil portuguesa estudada, a percepção associa-se à informação através:

(1) Da sua capacidade para **despertar atenção** para a realidade da FAP, revelando-se proveitoso o recurso:

(a) A diversificados meios de comunicação, com primazia para o televisivo (sobretudo *Grande reportagem* e *Telejornal*) e escrito (particularmente, *Revista* e *Jornal diário*);

(b) À divulgação de conteúdos informativos pertinentes, que permitam aumentar o “fraco” a “moderado” grau de conhecimento sobre a FAP ou colmatar falhas na forma como sociedade civil compreende a envolvente militar (o que vai também de encontro a Albritton, 2009, p. 15).

(2) Da **utilidade percebida** da FAP para Portugal, quer como um todo (de nível “elevado”), quer em associação com o:

(a) Tipo de missão operacional realizado e divulgado, com primazia para as missões operacionais imediatas, percebidas como de “muito elevada” e “elevada” utilidade (caso da *Busca e salvamento*, *Transporte de órgãos* e *Ajuda humanitária no exterior*, entre outras), seguidas pelas não-imediatas, percebidas como de “elevada” utilidade (designadamente, *Defesa aérea* e *Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policiamento aéreo”*);

(b) Teor/conotação da notícia, com a negativa a concorrer para uma significativa desvalorização desta utilidade, sem, contudo, baixar do nível “elevado”.

(3) Do **efeito cumulativo** da sucessiva, ou frequente, divulgação de novas notícias sobre missões acabadas de realizar pelos militares da FAP. Um efeito sentido como positivo, porquanto indutor de um pensamento do género “*A FAP é uma mais-valia para Portugal*”.

Em jeito de resumo, é esquematizada na Figura n.º 1 a resposta à PP, à luz das quatro premissas testadas (uma das quais assinalada com “x” porque não validada) junto da franja (heterogénea) da sociedade civil estudada.



Figura n.º 1 – Representação esquemática da resposta à pergunta de partida
(Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados discutidos).



Conclusões

*“Justamente quando consegui encontrar todas as respostas,
mudaram todas as perguntas.”*

Coelho (s.d.)

A fim de compreender melhor o tema do presente TII, *Perceções da sociedade civil portuguesa sobre a FAP*, refletido na *PP: De que modo a informação está associada à percepção da sociedade civil portuguesa face à missão da FAP?*, este estudo alicerçou no Método de Investigação em Ciências Sociais de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (Quivy *et al.*, 1998), em conformidade com o proposto pelo IESM (2012a).

Um procedimento metodológico que se iniciou com a fase de rotura, destinada a quebrar com ideias pré-concebidas e inverdades, potencialmente indutoras de uma interpretação errónea, ou ilusória, da realidade, e que, para além da *definição da PP (primeira etapa)*, passou pela *segunda etapa, da exploração*. Exploração esta que versou, num primeiro momento, a pesquisa de bibliografia – acerca: das perceções da população portuguesa sobre questões da Defesa e das FFAA; da influência da comunicação social sobre a percepção do público; da ação mediadora dos *media* na construção da imagem organizacional; do processo e das estratégias de comunicação organizacional; e do uso de redes sociais na FAP –, e, num segundo momento a condução de duas entrevistas exploratórias (Apêndice E) aos chefes das RP da FAP (Senhor Coronel TPAА Roque, 2013) e da área de Informação Pública das RP na FAP e autor de um estudo correlacionado com a presente investigação (Senhor Major TPAА Mineiro, 2013). A *terceira etapa, da problemática* (que serve de fronteira entre as 1.^a e 2.^a fases, aglutinando em si uma parte de ambas), consistiu em selecionar a abordagem para tratar o problema ecoado pela PP.

A fase de construção, caracterizou-se pela edificação de uma representação lógica de resposta à razão de ser deste TII (a *quarta etapa, da construção do modelo de análise*), mediante a concetualização e o desenho, numa matriz de ligações coerentes, de um conjunto de hipóteses, conceitos, dimensões e indicadores de medida, destinados a responder às PD e à PP (Apêndice B, Apêndice C e Apêndice G).

Por fim, a fase de verificação, norteou-se pelas *etapas da observação (quinta), análise da informação (sexta) e conclusões (sétima)*. A observação alicerçou numa metodologia tripartida: recolha de dados secundários, procedentes, substancialmente, dos estudos de Mineiro (2010) e de Carreiras (2009a; 2009b); aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra



de 106 alunos do ensino superior (Apêndice D); e realização de uma entrevista semidiretiva ao já acima citado Major Mineiro. A análise da informação (fundamentalmente provinda dos questionários), foi realizada mediante a comparação dos dados e dos resultados obtidos, com os que haviam sido previamente aventados nas hipóteses, de modo a confirmar ou infirmar estas premissas. Para tal, o critério utilizado para validar/aceitar as hipóteses correspondeu à observação de, pelo menos, 80% de respostas iguais à mesma questão (cfr. Apêndice A e o já realizado por Ramalho, 2013). O estudo estatístico dos dados obtidos foi desenvolvido com recurso ao *software* para as Ciências Sociais SPSS 21.0, à luz das considerações metodológicas, estatísticas e de validação aventadas nos Apêndice A, Apêndice H, Apêndice I, respetivamente.

Apresentada uma retrospectiva do procedimento seguido neste estudo, importa, agora, descrever a estrutura, aduzir novos contributos da investigação para o conhecimento desta temática e tecer algumas considerações e recomendações de índole prática.

Quanto à estrutura, este trabalho constituiu-se por três capítulos, que em seguida, e de forma sucinta, se revisitam, complementados, no início, pela *Introdução* e, no final, pelas *Conclusões*.

O capítulo 1, *Enquadramento do tema*, destinou-se, essencialmente por intermédio da análise da literatura, a dar a conhecer e circunscrever a temática desta investigação, ainda que num sentido algo lato. Assim, foram elencadas breves considerações respeitantes: à construção de perceções/imagens; ao binómio “organização e comunicação”; à ação da comunicação dos *media* sobre a opinião pública; e, por tudo isto, ao imperativo da comunicação veiculada pela FAP ser vertida num Plano Geral de Comunicação, que seja sensível aos propósitos da chamada de atenção e da passagem de uma informação catalisadora da adequada compreensão da sociedade civil sobre a razão de ser do meio castrense, e onde esteja presente a sua estratégia de comunicação interna e externa.

O capítulo 2, *Caracterização da perceção da sociedade civil portuguesa sobre a FAP*, centrou-se na: (a) fundamentação da problemática investigada, essencialmente ancorada nas investigações de Carreiras (2009a; 2009b) – complementadas por Pereira (2011) e Vaz (2009) –, concernentes ao estudo das perceções da população portuguesa sobre questões da Defesa e das Forças Armadas, e de Mineiro (2010), respeitantes ao uso de redes sociais a FAP; (b) apresentação do modelo de pesquisa e no seu decorrente mapa concetual (cfr. Apêndice A; Apêndice B).



O capítulo 3, *Apresentação do estudo, análise dos dados e discussão dos resultados*, focou-se na organização dos *inputs*, teste das hipóteses, estruturação dos produtos encontrados e resposta à PP que norteou este TII. Nesta investigação participaram 106 alunos – da licenciatura em Engenharia Mecânica, no ISEL; mestrado integrado em Psicologia, na FPUL; licenciatura em *Design* (de Moda), na FAUL –, com idades compreendidas entre os 18 e 23 anos, maioritariamente provenientes e residentes na NUTS II de Lisboa. Subjacente à escolha desta faixa etária esteve o facto desta se constituir como um dos alvos preferenciais da ação das RP da FAP (Mineiro, 2013; Roque, 2013) e preocupação em obter um grupo de respondentes que, à partida, fosse heterogéneo (Apêndice A). Em termos de procedimento, e após contactos prévios com docentes dos três estabelecimentos de ensino superior acima identificados, a autora, num registo presencial (face-a-face), solicitou a colaboração dos 106 candidatos a respondentes. A análise dos dados decorrentes do inquérito por questionário (Apêndice D) e com recurso ao *software* SPSS 21.0, permitiu examinar as H e responder às quatro PD. De forma sucinta, para a franja da sociedade civil estudada, e uma vez validada a heurística da heterogeneidade dos três grupos de respondentes, detentor de um “fraco” a “moderado” conhecimento sobre a FAP:

PD1: Será que as notícias sobre a FAP despertam atenção na sociedade civil?, concluiu-se que os três grupos de respondentes comungaram o facto da presença de notícias sobre a FAP lhes despertar atenção (ainda que “moderadamente”). Por ordem decrescente de preferência, o meio de comunicação escrito e televisivo, foi o que despertou níveis de atenção entre “moderado” (*Grandes reportagens e Telejornais*) e “fraco” (*Revistas, Jornais diários e Jornais Semanários*). Enquanto a atenção despertada pelo meio digital (*Facebook, Site oficial da FAP e Twitter*) situou-se, unicamente, no nível “fraco”, como expectável para Mineiro (2014), em virtude da faixa que acede ao *Facebook* da FAP se situar entre os 34-47 anos de idade.

PD2: Será que a utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP, varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado?, concluiu-se que a utilidade da FAP e das suas missões foi fundamentalmente percebida como de “muito elevada” a “elevada”. A conotação (positiva ou negativa) da notícia e o tipo de missão operacional realizado e divulgado, revelaram um papel importante na utilidade percebida. A respeito da conotação: a notícia positiva sobre a FAP foi sempre avaliada de positiva, independentemente da ordem em que apareceu (antes ou depois de uma notícia negativa); e a notícia negativa contribuiu para uma diminuição do valor médio da utilidade percebida da FAP para Portugal,



mantendo-se, contudo, no extremo inferior do intervalo “elevado”. Quanto às missões operacionais, e também por ordem decrescente de escolha, foi observada uma primazia das missões imediatas, percebidas como tendo uma utilidade “muito elevada” e “elevada” (*Busca e salvamento, Transporte de órgãos, Ajuda humanitária no exterior, Evacuações aero-médicas, Colaboração em atividades de proteção civil e Operações de paz no exterior*), face às não-imediatas, percebidas como de “elevada” a “moderada” utilidade (*Defesa aérea, Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policimento” aéreo, a Formação técnica e cívica, e, no nível moderado, os Dias de Base aberta e da DN*).

PD3: Será que a informação sobre a FAP, que está online, é consultada com alguma continuidade após a sua edição?, concluiu-se que não era possível afirmar da primazia do impacto do título/conteúdo sobre a data de edição da notícia, porque o não cumprimento do critério dos 80% para aceitação das hipóteses inviabilizou a validação da H3.

PD4: Será que um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa?, concluiu-se que a divulgação de notícias sobre novas missões, acabadas de realizar pelos militares da FAP, foi positivamente entendida pelos respondentes, porque sentida como um novo reforço/prova do “*contributo de mais-valia da FAP para Portugal*”.

Em jeito de discussão final e resposta à PP, ficou demonstrado que a informação associa-se à perceção da franja da sociedade civil estudada sobre a FAP, consoante a capacidade que este ramo das FFAA teve para despertar atenção e a utilidade com que foi percebida quer a sua existência (como ramo), quer as missões operacionais por si realizadas e divulgadas, sendo que a frequente difusão de notícias sobre missões acabadas de efetuar teve um efeito cumulativo, sentido como muito positivo. Um conjunto de associações potenciáveis consoante o meio de comunicação utilizado, o tipo de missão operacional realizado e o teor/conotação – neutro, positivo ou negativo – da notícia divulgada. Adicionalmente, a disponibilização de conhecimento sobre a realidade militar afigurou-se como outro eventual contributo para despertar algumas atenções para a IM.

Em matéria de novos e tangíveis contributos para o conhecimento, foram aqui aventadas algumas condições promotoras de uma eficaz comunicação institucional, quer interna, quer externamente, que, não sendo devidamente cuidadas, se poderão constituir como fatores eventualmente catalisadores de uma perceção menos positiva da sociedade civil portuguesa



sobre a FAP. Associadamente, foi ainda concetualizada uma metodologia para retroalimentar a ação da FAP, em termos de gestão da sua imagem junto da opinião pública.

Neste seguimento, recomenda-se:

1. Ao Governo de Portugal que, através do Ministério da Educação, inclua nos programas escolares, abordagens pedagógicas (p.ex., no ensino de História, etc.) que deem a conhecer e sensibilizem os alunos sobre a(s) missão(ões) e importância das FFAA;

2. Ao Gabinete do CEMFA, a divulgação de um Plano Geral de Comunicação, que espelhe a estratégia de comunicação (interna e externa) pretendida para a FAP, e contemple as considerações elencadas no presente TII, designadamente, o recurso a: (a) diversificados meios de comunicação para divulgar, *on time* e de forma cumulativa, as missões operacionais desenvolvidas pela FAP; (b) conteúdos informativos catalisadores da adequada compreensão da sociedade civil sobre a razão deste ramo castrense;

3. Ao EMFA, a elaboração do Plano referido no ponto 2;

4. Às RP da FAP, que monitorize a operacionalização do Plano recomendado no ponto 2, em Planos de Atividades (quer os diretamente desenvolvidos por si, quer os da autoria das Unidades), intensificando, para tal, as suas ações de formação e de doutrinação do maior número de efetivos da FAP;

5. Às RP, que liderem uma investigação nos moldes da presente, extensível, no entanto, a uma amostra de maiores dimensões e mais alargada faixa etária, ampliada a outras áreas de informação que se afigurem pertinentes aquilatar, e ancorada, se possível, no estudo de Modelos de Equações Estruturais (Arbuckle, 2007; Albright, 2008; Albright *et al.*, 2009; Brites, s.d.; Marôco, 2010), mediação/moderação (Hayes, 2012; Hayes, 2013), a fim de receber, periodicamente, informação objetiva que retroalimente a sua ação.



Bibliografia

Air Force Public Affairs Agency, s.d.. *New Media and The Air Force*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.af.mil/Portals/1/documents/socialmedia/social-media-and-the-airforce.pdf>, [Consult. 30 set. 2013, às 17h26].

Albright, J, 2008. *Confirmatory Factor Analysis using Amos, LISREL, and Mplus*. Indiana: Indiana University [Em linha]. Disponível em: <http://www.indiana.edu/~statmath>, [Consult. em 23 abr. 2013, às 00h23].

Albright, J, et al., 2009. *Confirmatory Factor Analysis using Amos, LISREL, Mplus, SAS/STAS CALLIS*. [Em linha] Indiana: Indiana University. Disponível em: <http://www.indiana.edu/~statmath/stat/all/AFC/AFC.pdf>, [Consult. em 23 abr. 2013, às 01h03]

Albritton, DJ, 2009. Defense Industry Must Embrace Social Media. Traduzido do inglês por C.P.A. Fachada. *National Defense*, 93(668), p. 15.

Anglia Ruskin University, 2010. *Guide to the Harvard Style of Referencing*. 2.nd ed. Disponível em: http://www.biosocsoc.org/sbha/reference/harvard_referencing_guide.pdf, [Consult. 08 out. 2013, às 20h33].

Anglia Ruskin University, 2012. *Guide to the Harvard Style of Referencing*. 4.th ed.. Disponível em: http://libweb.anglia.ac.uk/referencing/files/Harvard_referencing_2012.pdf, [Consult. 08 out. 2013, às 20h54].

Arbuckle, J, 2007. *AMOS 16.0 User's Guide*. Chicago: Amos Development Corporation.

Assembleia da República, 2009a. *Lei de Defesa Nacional* (Lei n.º 1-B/2009, de 07 de julho), Lisboa: Diário da República.

Assembleia da República, 2009b. *Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas (LOBOFA)* (Lei n.º 1-A/2009, de 07 de julho), Lisboa: Diário da República.

Assembleia da República, 2009c. *Lei Orgânica da Força Aérea (LOFA)* (Lei n.º 232/2009, de 15 de setembro), Lisboa: Diário da República.

Baines, P *et al.*, 2005. When the British Tommy went to war, public opinion followed. *Journal Of Public Affairs*, 5(1), pp. 4-19.



Bento, 2009. *Paradigmas de investigação*, [Em linha]. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/ppt/EstudosCorrelacionais.pdf>, [Consult. 24 dez. 2013, às 15h55].

Bento, J, 2005. Educação cívica, liberdade e humanidade. [Em linha] *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5(3), pp. 251-252. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpcd/v5n3/v5n3a00.pdf>, [Consult. 11 out. 2013, às 22h07].

Bowman, 2010. *Statistics notes – Interpreting Standard Deviation – The Empirical Rule (68-95-99,7)*, [Em linha]. Traduzido do inglês por C.P.A. Fachada. Disponível em: <http://rchsbowman.wordpress.com/2010/09/07/statistics-notes-%E2%80%94-interpreting-standard-deviation-%E2%80%94-the-empirical-rule-68-95-997-rule/>, [Consult. 18 abr. 2014, às 02h33].

Brites, R, (s/d). *Investigação sociológica: analisar modelos com Equações Estruturais* [Em linha]. Disponível em: <http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/AnalisarmodeloscomEquacoesEstruturais.pdf>, [Consult. em 16 jun. 2013, às 16h03].

Carreiras, H, 2009a. *Inquérito à população portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas - resultados globais*, [Em linha]. Disponível em: http://fa.cies.iscte.pt/content/news/inquerito%20defesa%20e%20forcas%20armadas_sintese%20dos%20resultados.pdf, [Consult. 27 set. 2011, às 01h33].

Carreiras, H, 2009b. *Inquérito à população portuguesa sobre Defesa e Forças Armadas - apresentação pública de resultados*, [Em linha]. Disponível em: <http://fa.cies.iscte.pt/content/news/apresentacao%20publica%20de%20resultados.pdf>, [Consult. 27 set 2013, às 01h37].

Chefe do Estado-Maior da Armada, 2005. *A comunicação na Marinha*. Documento assinado por S. Exa. o CEMA Almirante Vidal Abreu. Lisboa: 23 de novembro.

Chefe do Estado-Maior da Armada, 2008. *Doutrina para a intranet e internet na Marinha*. Documento assinado por S. Exa. o CEMA Almirante Melo Gomes. Lisboa: 04 de julho.

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, 2013. *Briefing por ocasião da visita de S. Exa. a Secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional à Força Aérea*. Briefing apresentado por S. Exa. o CEMFA General José Pinheiro. Alfragide: 24 de maio.



Chefe do Estado-Maior do Exército, 2013. *Plano Geral de Comunicação do Exército (2012/2014)*. Documento assinado por S.Exa. o CEME General Artur Monteiro. Lisboa: 19 de fevereiro.

Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, 2013. *Livro de Estilo das Forças Nacionais Destacadas (em complemento à diretiva N.º 22/CEMGFA/2010 - Relações Públicas)*. Documento assinado por S. Exa. o CEMGFA General Luís Araújo. Lisboa: 06 de julho.

Cherry, K, 2014. *What Is a Heuristic?* [Em linha]. Traduzido do inglês por C.P.A. Fachada. Disponível em: <http://psychology.about.com/od/hindex/g/heuristic.htm>, [Consult. 15 abr. 2014, às 22h08].

Coelho, P, s.d.. *Maktub*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.allthelikes.com/quotes.php?quoteId=4524554&app=147861>, [Consult. 28 out.2013, às 17h33].

Dalisay, F, 2012. The Spiral of Silence and Conflict Avoidance: Examining Antecedents of Opinion Expression Concerning the U.S. Military Buildup in the Pacific Island of Guam. *Communication Quarterly*, 60(4), pp. 481-503.

Damásio, BF, 2012. Uso da análise faorial exploratória em Psicologia [Em linha]. *Avaliação Psicológica*, 11(2). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso, [Consult. 20 abr. 2014, às 20h28].

Decker, C *et al.*, s.d.. *A imagem nas organizações públicas*, [Em linha]. Traduzido do inglês por C.P.A. Fachada. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/decker-cleiton-michelmargaret-imagem-nas-organizacoes.pdf>, [Consul. 30 set. 2013, às 17h30].

Direção-Geral do Ensino Superior, s.d.. *Índice de Cursos*. [Em linha] DGES: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Supeior. Diponível em: <http://www.acessoensinosuperior.pt/indarea.asp?area=IX>, [Consult. 13 dez. 2013, às 16h45].

Doyle, A, s.d.. *Um escândalo na Boémia*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.filedu.com/csaganterapia.html>, [Consult. 28 out. 2013, às 17h22].



Eisenstein, E, 2005. Adolescência: definições, conceitos e critérios. [Em linha] *Adolescência e Saúde*, 2(2), pp. 6-7. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167, [Consult. 11 out. 2013, às 23h27].

European Commission, s.d.. Glossary: Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS). [Em linha] *Eurostat*. Disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/statistics_explained/index.php/Glossary:NUTS, [Consult. 12 nov. 2013, às 22h13].

Faculdade de Ciências e Tecnologia, s/d. *Os Processos de Percepção e Comunicação Interpessoal ou como estamos verdadeiramente com os outros*. [Em linha] Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <http://www.fct.unl.pt/estudante/gapa/os-processos-de-percepcao-e-comunicacao-interpessoal>, [Consult. 30 set. 2013, às 17h05].

Faísca, L, 2010. *Testes de hipóteses – sua aplicação e limites* [Em linha]. Seminário de métodos e análise de dados, doutoramento em Psicologia. Disponível em: http://w3.ualg.pt/~lfaisca/smad01/smad_testes%20hipoteses_ppt.pdf, [Consult. 22 set. 2012, às 01h33].

Ferrari, F, 2004. *Estatística básica* [Em linha]. Disponível em: <http://www.ferrari.pro.br/home/documents/FFerrari-Curso-Estatistica-Basica.pdf>, [Consult. 18 abr. 2014, às 02h31].

Fichter, D *et al.*, 2012. Tools of Influence: Strategic Use of Social Media. *Online*, 36(4), pp. 58-60.

Força Aérea Portuguesa, s.d.. *Relações Públicas*. [Em linha] Alfragide: FAP. Disponível em: <http://www.emfa.pt/www/unidade-101-relacoes-publicas>, [Consult. 14 out. 2013, às 01h10].

Hayes, A, 2013. *Model Templates for PROCESS for SPSS and SAS* [Em linha]. Disponível em: <http://www.afhayes.com/public/templates.pdf>, [Consult. em 20 ago. 2013, às 18h22].

Hayes, AF, 2012. *PROCESS: A versatile computational tool for observed variable mediation, moderation, and conditional process modeling*. [Em linha] Ohio: Ohio State University.. Disponível em: <http://www.personal.psu.edu/jxb14/M554/articles/process2012.pdf>, [Consult. em 19 fev. 2013, às 00h04]

Hemphill, JF, 2003. Interpreting the Magnitudes of Correlation Coefficients. [Em linha], Traduzido do inglês por C.P.A. Fachada. *American Psychologist*, 58(1), pp. 78-80. Disponível em: http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=7&ved=0CGQQFjAG&url=http%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fpublication%2F10822415_I



[nterpreting the magnitudes of correlation coefficients%2Ffile%2F60b7d5261c85985145.pdf&ei=s5K5UtPIDIyM0wWT7YHEY&usg=AFQjCNHpCdKeo54O6ezjounrWvFUkT5WAA](#), [Consult. 24 dez. 2013, às 16h09].

Hill, MM *et al.*, 1999. *Métodos e técnicas de investigação em recursos humanos*. Disciplina ministrada no ISCTE, no âmbito do mestrado em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos (1999/2000). Lisboa: ISCTE.

Hill, MM *et al.*, 2000. *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Infopedia, 2003-2014. *Heurística* [Em linha]. Porto: Porto Editora. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$heuristica](http://www.infopedia.pt/$heuristica), [Consult. 15 abr. 2014, às 22h03].

Instituto de Estudos Superiores Militares, 2012a. *Trabalhos de investigação*. Norma de Execução Permanente Académica (NEP/ACA) n.º 010, Pedrouços: IESM.

Instituto de Estudos Superiores Militares, 2012b. *Regras de apresentação e referenciação para os trabalhos escritos a realizar no IESM*. Norma de Execução Permanente Académica (NEP/ACA) n.º 018, Pedrouços: IESM.

Instituto Superior de Estudos Militares, 2013. *Temas propostos para o CPOS FA 2013/14*. Pedrouços: IESM.

Jesus, P, 2009. As redes que nos unem. *Diário de Notícias*, [Em linha]. Disponível em: http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=1172715, [Consult. 30 set. 2013, às 17h21].

Jornal de Notícias, 2012. *Militares cumprem missão em resort de Cabo Verde*, [Em linha]. Disponível em: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Politica/Interior.aspx?content_id=2470634&page=-1, [Consult. 01 nov. 2013, às 17h46].

Jornal i, 2012. *A imprensa já não influencia a opinião pública*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.ionline.pt/artigos/mundo/presidente-el-pais-imprensa-ja-nao-influencia-piniao-publica>, [Consult. 30 set. 2013, às 15h21].

Kdfrases, s.d.. *Frases de Rudyard Kipling*, [Em linha]. Disponível em: <http://kdfrases.com/frase/149047>, [Consult. 28 out.2013, às 17h18].

King, SB, 2011. Military Social Influence in the Global Information Environment: A Civilian Primer. *Analyses Of Social Issues & Public Policy*, 11(1), pp. 1-26.



Marôco, J, 2010. *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Lisboa: Report Number.

Marques, T, 2009. Avião F16 caça avioneta suspeita. [Em linha] *Correio da Manhã*, 28 de março. Disponível em: <http://www.cmjornal.xl.pt/noticia.aspx?channelid=00000010-00000000-0000-000000000010&contentid=AF373230-4303-4319-85C6-D486BF03CA3>, [Consult. 21 out. 2013, às 21h06]

Millar, R, 2012. The public has the power. *Marketing*, p. 9.

Mineiro, PJR (MAJ/TPAA), 2013. *Entrevista ao Chefe da Área de Informação Pública das Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa*. Entrevistado por Cristina Fachada. Alfragide, 30 de outubro de 2013.

Mineiro, PJR (MAJ/TPAA), 2014. *Entrevista de validação ao Chefe da Área de Informação Pública das Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa*. Entrevistado por Cristina Fachada. Alfragide, 17 de abril de 2013.

Mineiro, PJR, 2010. *As redes sociais e a sua utilização pela Força Aérea*. Trabalho de Investigação Individual CPOS FA. Pedrouços: Instituto de Estudos Superiores Militares.

Ministério da Defesa Nacional, 2009. *Plano de comunicação*. Lisboa: MDN.

Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, 2002. *Integra num único diploma legal todos os ajustamentos da NUTS decorrentes de alterações na estrutura administrativa e, especialmente, proceder à adequação das NUTS ao actual perfil sócio-económico das regiões*. (Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro), Lisboa: Diário da República.

Nassar, P, s.d.. Comunicação estratégica, um conceito em evolução [Em linha]. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Comunica%C3%A7%C3%A3o-Estrat%C3%A9gica-Um-Conceito-Em-Evolu%C3%A7%C3%A3o/377182.html>, [Consult. 16 abr. 2014, às 11h03].

Neill, J, 2013. *Correlation – Survey Research & Design in Psychology*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.slideshare.net/jtneill/linear-correlation>, [Consult. 24 dez. 2013, às 16h04].

Núcleo de Pesquisas em Qualidade de Vida, s.d.. *Resultados econométricos*, [Em linha]. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/nucleos/NPQV/Relatorio_IEQV/resultadoseco.pdf, [Consult. 23 out. 2013, às 02h46].



O'Shaughnessy, N, 2008. RAF and the battle of narratives. *Journal Of Public Affairs*, 8(3), pp. 209-215.

Pearson's r Correlation, s.d.. [Em linha]. Disponível em: <http://faculty.quinnipiac.edu/libarts/polsci/statistics.html>, [Consult. 24 dez. 2013, às 15h58].

Pensador.Info, s.d.. *Frases do Filósofo Bertrand Russell*, [Em linha]. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/frases_filosofos_russell/3/, [Consult. 28 out. 2013, às 18h55].

Pereira, A, 1999. *Guia prático de utilização do SPSS – análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pereira, M, 2011. *O Dia da Defesa nacional aos Olhos da Nação*. [Em linha] Dissertação de Mestrado de Ciências da Comunicação - Especialização em Publicidade e Relações Públicas. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17989/1/Michelle%20Rego%20Pereira.pdf>, [Consult. 16 nov. 2013, às 01h46].

Phillips, E *et al.*, 2005. *How to get a PhD - A handbook for students and their supervisors*. [Em linha] Berkshire: Open University Press. Disponível em: http://slpramod.weebly.com/uploads/3/3/2/7/3327933/how_to_get_a_phd.pdf, [Consult. 30 set. 2013, às 23h47].

Porto Editora, 2003-2013. *Infopédia - Enciclopédia e Dicionário Porto Editora*. [Em linha] Porto Editora. Disponível em: <http://www.infopedia.pt>, [Consult. entre 02 out e 21 dez. 2013].

Presidência do Conselho de Ministros, 2008. *Procede à definição das unidades territoriais para efeitos de organização territorial das associações de municípios e das áreas metropolitanas e para a participação em estruturas administrativas do Estado e nas estruturas de governação do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 (QREN)*. (Decreto-Lei n.º 68/2008, de 14 de abril), Lisboa: Diário da República.

Presidência do Conselho de Ministros, s.d.. *Programa do XIX Governo Constitucional* [Em linha]. Disponível em: http://www.portugal.gov.pt/media/130538/programa_gc19.pdf, [Consult. 16 abr. 2014, às 13h54].

Priberam Informática, 2013. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/>, [Consult. entre 02 out. e 21 dez. 2013].

Quivy, R *et al.*, 1998. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª ed. Lisboa: Gradiva.



Ramalho, RL, 2013. *A Utilização Permanente de Bases Aéreas da FAP por Aeronaves Civis*. Trabalho de Investigação Individual CPOS FA. Pedrouços: Instituto de Estudos Superiores Militares.

Restrepo, J, 1995. Comunicación para la dinámica organizacional. Traduzido do espanhol por C.P.A. Fachada. *Signo y Pensamiento*, 26(16), pp. 91-96.

Roque, RAGB (COR/TPAA), 2013. *Entrevista ao Chefe das Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa*. Entrevistado por Cristina Fachada. Alfragide, 25 de outubro de 2013.

Roque, RAGB (COR/TPAA), 2014. *Entrevista de validação, via mail, ao Chefe das Relações Públicas da Força Aérea Portuguesa*. Mail enviado por Cristina Fachada. Alfragide em 22 de abril e mail com resposta recebido em 24 de abril de 2014.

Scroferneker, C, 2006. Trajetórias teórico-conceituais da Comunicação Organizacional. [Em linha] *Famecos*, 31, pp. 47-53. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/1110/832>, [Consult. 01 out. 2013, às 22h06].

Scroferneker, C, s.d.. *Perspectivas Teóricas da Comunicação Organizacional*, [Em linha]. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/associa/alaic/boletin11/cleusa.htm>, [Consult. 01 out. 2013, às 23h52].

Silvestrin, C *et al.*, 2006. Comunicação, linguagem e comunicação organizacional. [Em linha] *UNIrevista*, 1(3). Disponível em: http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Silvestrin.PDF, [Consult. 01 out. 2013, às 22h15].

Smith, T, 2009. The social media revolution. Traduzido do inglês por C.P.A. Fachada. *International Journal Of Market Research*, 51(4), pp. 559-561.

Sousa, A, s.d.. *Coefficiente de Correlação Linear de Pearson (r)*, [Em linha]. Disponível em: http://www.aurea.uac.pt/pdf_MBA/coef_correl_Pearson.pdf, [Consult. 24 dez. 2013, às 15h48].

Stratton, P *et al.*, 1993. *Dicionário de Psicologia*. [Em linha] São Paulo: Thomson Learning. Disponível em: http://books.google.pt/books?id=dx9LSYgfcacC&pg=PA78_&lpg=PA78_&dq=efeito+de+primazia+psicologia&source=bl&ots=D26EEfUTND&sig=81Gj4eDzJnu-EVjX2uOtrV3K-Oo&hl=pt-PT&sa=X&ei=BLyLUph9zN3tBpOJgdAF&ved=0CDwQ6A



[EwAg#v=onepage&q=efeito%20de%20primazia%20psicologia&f=false](#), [Consult. 19 nov. 2013, às 01h52].

Vaz, DCC, 2009. *A Imagem da Força Aérea Portuguesa*. Trabalho de Investigação Individual CPOS FA. Pedrouços: Instituto de Estudos Superiores Militares.

World Health Organization, 1986. Young People's Health – a Challenge for Society: Report of a WHO Study Group on Young People and “Health for All by the Year 2000”. [Em linha] *Technical Report Series*, 731, Geneva: WHO, pp. 11-12. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_731.pdf, [Consult. 11 out. 2013, às 23h26].



Apêndice A – Considerações metodológicas (amostra, procedimento, instrumento medida, critérios e heurísticas de validação das hipóteses, classificação das médias e interpretação do desvio-padrão)

a. Considerações sobre a amostra

(1) Faixa etária

Considerando a problemática de onde decorre a presente investigação e as interrogações que subjazem a este estudo (p. 8), bem como a extensão do TII, optou-se por delimitar esta pesquisa a um grupo de elementos da sociedade civil portuguesa. Numa primeira abordagem, foi seguido o critério da adolescência (15-24 anos), como definido pela Organização das Nações Unidas (WHO, 1986, p. 11; Eisenstein, 2005, p. 6), e que se traduziu na franja da população potencialmente candidata ao ingresso na FAP, e, fundamentalmente, aquela que no médio-longo prazo, deveria assumir um papel mais interventivo no panorama nacional. Ou seja, um dos alvos preferenciais da ação das RP (e informação pública) da FAP (Mineiro, 2013; Roque, 2013). No entanto, por restrições práticas, a faixa dos 15 aos 17 acabou por ser excluída, porque, segundo as direções das escolas secundárias, os alunos menores de idade só poderiam integrar este tipo de estudos desde que devida e atempadamente autorizados pelos seus encarregados de educação, em documento escrito. Uma condição que, embora não tendo demovido as escolas contactadas, já de si muito lotadas em burocracia, de permitir a realização da presente investigação, afigurou-se demasiadamente morosa face aos prazos de elaboração deste TII e pouco frutuosa perante os requisitos (datas e quantitativos a inquirir) pretendidos. Também por questões de limitações de tempo, associadas à pretensão da aplicação dos questionários ser realizada num registo de face-a-face (porque potencia uma maior riqueza de informação, decorrente de uma mais próxima relação de confiança, entre os respondentes e a autora), a área geográfica escolhida correspondeu ao NUTS II de Lisboa.

(2) Áreas e cursos dos respondentes

Foi preocupação, aquando da seleção da amostra de respondentes, delimitar um grupo que, inserido na faixa etária descrita no ponto (1), por algumas características se afigurasse como representativo da diversidade presente na sociedade mais alargada.

Neste âmbito, recorreu-se de forma intencional ao critério da área e curso¹⁵ de formação superior frequentado.

¹⁵ Esta tipologia de área/curso segue o disposto nos Índices de Cursos (DGES, s.d.).



Ainda que de forma apriorística e algo estereotipada, as três áreas e cursos aqui estudados¹⁶ afiguraram-se muito heterogéneos entre si, na medida em que: Engenharia é frequentemente associada às “ciências exatas” e a uma forte componente de raciocínio matemático, lógico, etc.; Psicologia, no âmbito das ciências sociais e humanas, é habitualmente ligada a uma componente mais relacional e virada para o outro; e *Design* (de moda), é comumente relacionado com uma componente de pensamento criativo, fortemente vanguardista, etc..

b. Considerações sobre o procedimento

Após realizar contactos prévios com três docentes universitários (Professor Doutor Luís Curral da FPUL, Professora Doutora Maria João Pereira da FAUL e Coronel Polícia Aérea Vítor Baptista do ISEL), os respondentes foram interpelados pela autora deste estudo – de forma presencial (face-a-face) –, a fim de saber da sua disponibilidade para integrarem este TII. Seguidamente, foram informados (de forma verbal e escrita, aquando da leitura do questionário): do âmbito da investigação; de que o objetivo não era avaliá-los, em termos de respostas corretas/incorrectas; e de que tudo o que dissessem seria de forma voluntária, confidencial e anónima, destinando-se a análise estatística.

Os dados foram recolhidos entre 12-20DEZ2013. Um intervalo de tempo intencionalmente curto, a fim de minimizar a eventualidade dos últimos inquiridos terem acesso a alguma nova informação (notícia) sobre a FAP.

c. Considerações sobre o instrumento de medida

Foi aplicado um inquérito por questionário (cfr. modelo Apêndice D):

- *Construído*, fundamentalmente, a partir da análise documental, com particular relevo para os trabalhos de Carreiras (2009a; 2009b) e Mineiro (2010), complementado por Hill *et al.* (2000);

- *Aperfeiçoado*, com base em duas entrevistas exploratórias¹⁷ (Mineiro, 2013; Roque, 2013) e no *feedback* (de validação) recolhido no estudo de pré-teste efetuado junto de seis pessoas com características similares às da amostra aquilatada;

- *Constituído*, por oito questões – sete delas respondidas mediante uma Escala *Likert* com 11 pontos (“0”, valor mais baixo e “10”, valor mais elevado), e uma através da escolha de uma de duas alternativas, destinadas a aquilatar, cfr. Apêndice G, os indicadores

¹⁶ Área de Tecnologias, curso de licenciatura em Engenharia Mecânica, no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; área de Ciências Sociais e Serviços, curso de mestrado integrado em Psicologia, na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; e área de Arquitetura, curso licenciatura em *Design* (de Moda), na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

¹⁷ Cfr. Apêndice E.



que se constituíram como expressão última do binómio conceitos-dimensões, descritos no mapa concetual (Apêndice B).

Para o preenchimento da última questão, foram apresentadas duas notícias relacionadas com a FAP (Apêndice D), uma com uma conotação positiva (“Avião F16 caça avioneta suspeita”, de MAR2009) e outra com uma conotação negativa (“Militares cumprem missão em *resort* de Cabo Verde, de MAI2012), conforme análise de conteúdo de Mineiro (2013) e de Roque (2013). Para investigar a eventual presença de uma espécie de efeito de ordem (Stratton *et al.*, 1993, p. 78) – em consequência da posição em que estas duas notícias eram apresentadas –, foram criadas duas versões do mesmo questionário, apenas diferindo na sequência da leitura das duas notícias, mediante apresentação invertida, ou trocada, das alíneas a) e b) da última questão (Apêndice D).

d. Considerações sobre os critérios e as heurísticas¹⁸ de validação das hipóteses

A fim de confirmar ou infirmar as hipóteses na fase de verificação, a definição do mapa concetual foi acompanhada pelo estabelecimento de critérios e heurísticas de validação das hipóteses, que a seguir se apresentam.

(1) Heurística da heterogeneidade do grupo

Com vista a aquilatar a heterogeneidade do grupo, que, a confirmar-se, traduzir-se-ia no robustecimento dos resultados provenientes dos testes das hipóteses, foi incluída no inquérito por questionário a *Q1: Grau de conhecimento sobre a FAP*.

Dito de outra forma, foi concetualizada a heurística de que uma diferente base de conhecimento intergrupo serviria como uma medida da sua heterogeneidade – à semelhança do, ainda que aprioristicamente, postulado para a sociedade civil mais alargada.

(2) Critérios e heurísticas subjacentes ao estudo das hipóteses

O critério estabelecido para a validação/aceitação das cinco hipóteses foi o critério de Kappa, cfr. o já realizado por Ramalho (2013, pp. Ap B-2; Ap B-3), designadamente “a observação de um valor igual ou superior a 80% de respostas iguais à mesma questão”¹⁹, sendo este “igual” refletido na contabilização do número de participantes que, no caso da:

- **H1a** (associada à *Q2:Atenção prestada a informação sobre a FAP*) e **H1b** (associada à *Q3:Atenção despertada pela notícia em função do meio de comunicação*)

¹⁸ Entendendo-se por heurística um “atalho mental, que permite resolver problemas, efetuar decisões de forma rápida e eficiente [...], encurtar o tempo despendido no processo de tomada de decisão (Cherry, 2014).

¹⁹ *Cfr.* referido por Ramalho (2013, pp. Ap B-2; Ap B-3), “O critério dos 80% foi escolhido com base no Teste de Kappa, o qual considera na avaliação da concordância das respostas, que a partir de 0,80 a concordância é excelente.”



utilizado)”, responderam um valor diferente de zero, em, pelo menos, um dos nove meios de comunicação, indiciando um mínimo de despertar da atenção;

- **H2** (associada às Q4:Qual considera ser a utilidade para Portugal de cada uma das 12 missões apresentadas; Q7:Qual a sua opinião sobre a importância da FAP para Portugal; Q8:Tendo por base a resposta à Q7, indique agora a sua opinião sobre a FAP depois de ler as seguintes notícias), responderam um valor diferente de zero. No caso de Q4, uma resposta diferente de zero em, pelo menos, uma das 12 missões operacionais, indiciando um mínimo de utilidade percebida;

- **H3** (associada à Q5:Quando acede à internet, escolhe a informação que lê com base...), escolheram o “Impacto do título/conteúdo” em detrimento da “Data em que a notícia foi editada”;

- **H4** (associada à Q6:Quando é confrontado com uma notícia sobre mais uma missão acabada de realizar pelos militares da FAP, tende a pensar...), escolheram “A FAP é uma mais-valia para Portugal”, em detrimento de “Mais uns que apenas cumpriram com o seu dever.”

e. Considerações sobre a classificação das médias

A classificação abaixo descrita teve por foco: (1) o trabalho de Carreiras (2009a; 2009b), que, utilizando uma *rating scale* similar à do presente TII, junto de uma amostra de 1.535 inquiridos, não deixou de atender a médias na ordem dos 3 valores; (2) as razões que subjazem à adoção, para a área das ciências comportamentais, de critérios para análise do índice de correlação r de Pearson que, em áreas mais tecnológicas e afins, seriam considerados algo benevolentes (Hemphill, 2003, pp. 78-79); (3) o racional associado ao cálculo de quartis (divisão, neste caso da escala, em quatro partes iguais).

Com base neste racional, a interpretação das médias segue a seguinte classificação:]0,3[, fraca; [3,6[, moderada; [6,8[, elevada e [8,10], muito elevada.

f. Considerações sobre a interpretação do desvio-padrão

A apresentação dos desvios-padrão, deverá ser entendida como um parâmetro de informação adicional, interpretável em conformidade com a *Regra 68-95-99,7* (Apêndice H).



Apêndice B – Mapa concetual

Pergunta de partida	Perguntas derivadas	Hipóteses	Conceitos	Dimensões	Indicadores
<p>PP: De que modo a informação está associada à perceção da sociedade civil portuguesa face à missão da FAP?</p>	<p>PD1: Será que as notícias sobre a FAP despertam atenção na sociedade civil?</p>	<p>H1a: A presença de notícias sobre a FAP desperta atenção na sociedade civil</p>	Despertar atenção	Notícia	Conhecimento
					Informação
		<p>H1b: O meio de comunicação através do qual as notícias sobre a FAP são transmitidas desperta um nível de interesse diferente na sociedade civil</p>		Meio de comunicação escrito	Jornais diários
					Jornais semanários
	Meio de comunicação televisivo	Telejornais			
		Anúncios publicitários			
	Meio de comunicação digital	Reportagens			
		Site oficial da FAP			
	Facebook				
	Twitter				
	<p>PD2: Será que a utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado?</p>	<p>H2: A utilidade percebida pela sociedade civil portuguesa em relação à FAP varia consoante o tipo de missão operacional realizado e divulgado</p>	Utilidade percebida	Outras missões de interesse público	Busca e salvamento
					Transporte de órgãos
					Colaboração em atividades de proteção civil
				Evacuações aero-médicas	
				Dia da Defesa Nacional	
				Dia de Base aberta à Comunidade	
Formação técnica					
Formação cívica					
Compromisso internacional				Op. de paz no exterior	
	Ajuda humanitária no exterior				
Defesa militar da República	Defesa aérea				
	Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policimento” aéreo				
<p>PD3: Será que a informação sobre a FAP, que está <i>online</i>, é consultada com alguma continuidade após a sua edição?</p>	<p>H3: A informação sobre a FAP, que está <i>online</i>, é consultada com alguma continuidade após a sua edição</p>	Continuidade	<i>Online</i>	Site oficial da FAP	
				Facebook	
				Twitter	
				Órgãos <i>online</i>	
<p>PD4: Será que um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa?</p>	<p>H4: Um efeito cumulativo de informação sobre a FAP é percebido de forma positiva pela sociedade civil portuguesa</p>	Efeito cumulativo	Notícia	Informação	

Quadro n.º B-1 – Mapa concetual
(Fonte: Elaborado pela autora)

**Apêndice C – Operacionalização das dimensões/ indicadores**

Conceito	Dimensão	Indicadores	Operacionalização da dimensão/indicador
Despertar atenção	Notícia		Informação sobre um acontecimento novo e recente, ou um dado diferente respeitante a uma situação já existente.
		Conhecimento	Conjunto de ideias, noções ou saberes relativos a algo (facto, tema, acontecimento, etc.).
		Informação	Conjunto organizado de dados, que se constitui numa mensagem sobre um determinado acontecimento, facto ou fenómeno.
	Meio de comunicação	(Televisivo, escrito, e digital)	Instrumento ou tecnologia dos <i>media</i> , utilizado para disseminar informação para uma grande quantidade de recetores, num mesmo espaço de tempo.
Continuidade	Teor da informação		Conteúdo textual de uma notícia, de um escrito.
Efeito cumulativo	Imagem		Processo de construção mental, ou de representação (no pensamento) de uma ideia, adquirida ou criada pelo ser humano.
Utilidade percebida	Missão de interesse público		Ação que contribui para o bem-geral, beneficiando uma grande parte dos membros da sociedade, sem prejuízo de terceiros.
	Compromisso internacional		Cumprimento de obrigações, deveres e/ou promessas firmados com, pelo menos, uma entidade supranacional
	Defesa militar da República		Poder de um Estado para manter a sua integridade territorial.
		Missão operacional	Desempenho de uma incumbência, dever ou cargo, no âmbito das operações militares ou da componente especificamente militar da estratégia.
		Formação cívica	Conjunto de experiências de vida, métodos e processos de ensino orientados para a aquisição dos sentidos da equidade e responsabilidade, a aprendizagem do respeito e obediência a leis, e a aplicação prática de valores partilhados, com vista a preparar o indivíduo para a cidadania e para uma vivência responsável nos planos moral, social e político (Bento, 2005, p. 251).
	Formação técnica	Conjunto de métodos e processos de ensino orientados para o desempenho de uma profissão, com características específicas.	

Quadro n.º C-1 – Operacionalização das dimensões/indicadores
(Fonte: Elaborado pela autora)



Apêndice D – Questionário (versões A e B)



Instituto de Estudos Superiores Militares

Inquérito por questionário

O presente questionário foi elaborado no âmbito da realização do Trabalho de Investigação Individual da Capitã Psicóloga Cristina Paula de Almeida Fachada, a frequentar o Curso de Promoção a Oficial Superior - Força Aérea 2013/14, no Instituto de Estudos Superiores Militares, e tem por objetivo estudar a perceção que a sociedade civil tem sobre a Força Aérea Portuguesa.

O preenchimento é **completamente anónimo** e as suas respostas serão **totalmente confidenciais**, destinando-se unicamente à realização de uma análise estatística.

A sua opinião é muito importante (não existem respostas verdadeiras ou falsas), **pelo que se solicita que responda com sinceridade a todas as questões**; o sucesso deste estudo depende, pois, do seu empenho e colaboração no preenchimento das oito questões que compõem este questionário.

Não escreva o seu nome em nenhuma página. Mais uma vez, **para fins de análise estatística, e sem desrespeitar o princípio do anonimato, preencha, por favor, os seguintes dados gerais de identificação:**

Idade: _____ anos	Sexo: Fem. <input type="checkbox"/> Masc. <input type="checkbox"/>
Naturalidade (distrito): _____	Residência (distrito): _____
Habilitações académicas (completas):	
Curso: Secundário <input type="checkbox"/>	Universitário <input type="checkbox"/>
Ano: _____ ° ano	
Área de estudo: _____	

Muito agradecida pela sua colaboração!



1. Qual considera ser o seu grau de conhecimento sobre a Força Aérea Portuguesa?

(0 = Extremamente baixo; 10 = Extremamente elevado)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. Quando os meios de comunicação (revistas, jornais, rádio, televisão, internet) falam de assuntos relacionados com a Força Aérea Portuguesa, com que atenção segue esse tipo de informação?

(0 = Nenhuma atenção; 10 = Muitíssima atenção)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. Qual o interesse que lhe despertam as notícias sobre a Força Aérea Portuguesa, apresentadas nos seguintes meios de comunicação?

(0 = Nenhum interesse; 10 = Muitíssimo interesse)

- Jornais diários
- Jornais semanários
- Revistas
- Telejornais
- Anúncios publicitários
- Grandes reportagens
- Site oficial da FAP
- Facebook
- Twitter

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. Vou apresentar-lhe uma lista de missões operacionais realizadas pela Força Aérea Portuguesa. Gostaria que me dissesse, para cada uma delas, qual considera ser a sua utilidade para Portugal?

(0 = Nenhuma utilidade; 10 = Muitíssima utilidade)

- Busca e salvamento
- Transporte de órgãos
- Colaboração em atividades de proteção civil
- Evacuações aero-médicas
- Dia da Defesa Nacional
- Dia de Base aberta à Comunidade
- Formação técnica
- Formação cívica
- Operações de paz no exterior
- Ajuda humanitária no exterior
- Defesa aérea
- Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policimento” aéreo

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. Quando acede à internet, escolhe a informação que lê com base:

(0 = Discorda totalmente; 10 = Concorda totalmente)

- Na data em que foi editada?
- No impacto do título/ conteúdo?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10



6. Quando é confrontado com uma notícia sobre mais uma missão acabada de realizar pelos militares da Força Aérea Portuguesa, tende a pensar:

- “Mais uns que apenas cumpriram com o seu dever”?
- “A Força Aérea Portuguesa é uma mais-valia para Portugal”?

(Assinale, p.f.,
uma única opção)

7. Qual a sua opinião sobre a importância da Força Aérea Portuguesa para Portugal?

(0 = Nenhuma importância; 10 = Muitíssima importância)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. Tendo por base a resposta que deu na pergunta 7), indique agora a sua opinião sobre a importância da Força Aérea Portuguesa para a Portugal, depois de ler a notícia:

a. “Militares cumprem missão em resort de Cabo Verde”?

(0 = Nenhuma importância; 10 = Muitíssima importância)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

b. “Avião F16 caça avioneta suspeita”?

(0 = Nenhuma importância; 10 = Muitíssima importância)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Versão A

8. Tendo por base a resposta que deu na pergunta 7), indique agora a sua opinião sobre a importância da Força Aérea Portuguesa para a Portugal, depois de ler a notícia:

a. “Avião F16 caça avioneta suspeita”?

(0 = Nenhuma importância; 10 = Muitíssima importância)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

b. “Militares cumprem missão em resort de Cabo Verde”?

(0 = Nenhuma importância; 10 = Muitíssima importância)

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Versão B

CORREIO
da manhã

Algarve: Piloto foi obrigado a aterrar e fugiu às autoridades

Avião F16 caça avioneta suspeita

Um caça F16 da Força Aérea Portuguesa (FAP) obrigou, pelas oghoo de ontem, uma avioneta ligeira civil a aterrar num aeródromo particular em Aldeia Nova, arredores de Vila Real de Santo António. Suspeitava--se que a aeronave, que vinha do Norte de África e já estava a ser perseguida por caças espanhóis, transportasse droga. O piloto do Cessna 152, de registo espanhol, fugiu a pé assim que aterrou na pista de terra batida, com cerca de 700 metros de comprimento. A avioneta estava vazia, pelo que se suspeita que terá largado a droga no mar. O homem foi procurado nas redondezas, pelas autoridades, sem sucesso.

28 de Março, 00h30 ☆ Nº de votos (0) Comentários (13)

Por: Teixeira Marques

A operação foi desencadeada pelas autoridades espanholas, que detectaram a avioneta suspeita no seu espaço aéreo, vinda da costa do Norte de África. Alertaram a FAP e um F16 em alerta descolou de Leiria para o Algarve, viagem que, devido à velocidade supersónica, apenas demorou 15 minutos. O caça, que estava armado, interceptou o monomotor perante a admiração dos moradores. Os mísseis bem visíveis alertaram a população.

"Parecia que estava a assistir a um filme de acção", contou ao CM Maria da Luz, admirada pelos voos rasantes do F16, que "até fez estremecer a minha casa", disse. "Pouco depois, vi uma avioneta a voar aos círculos, perseguida pelo caça durante vários minutos e até pensei que estaria com problemas no motor", afirmou Maria da Luz. "Deu mais algumas voltas e aterrou no aeródromo do senhor Drago", disse a moradora.

A chegada de vários jipes da GNR, com cães, voltou a causar alarme no local. "Os militares perguntaram-me se tinha visto um homem a correr pelos campos", contou Maria da Luz, que afirma não ter visto nada de suspeito.

Durante a tarde, elementos do Laboratório de Polícia Científica da PJ inspeccionaram, minuciosamente, a avioneta. Procuravam indícios que permitissem descobrir os motivos da fuga do piloto. A investigação está agora a cargo da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes da PJ.

Fonte: Marques, T, 2009. Avião F16 caça avioneta suspeita. [Em linha] *Correio da Manhã*, 28 de março. Disponível em: <http://www.cm-jornal.xl.pt/noticia.aspx?channelid=00000010-0000-0000-0000-000000000010&contentid=AF373230-4303-4319-85C6-5D486BF03CA3>, [Consult. 21 out. 2013, às 21h06].

Sandra Sousa Santos

**Elementos da Polícia Judiciária realizaram minuciosa perícia à avioneta**

Tamanho Letra A- A+

Enviar

Imprimir

Partilhar

Política

Militares cumprem missão em resort de Cabo Verde

Cenário de férias das tropas portuguesas no Sal deixa turistas perplexos

Publicado em 2012-05-05



Espectáculos fazem parte do quotidiano dos militares alojados no Belorizonte

Parte do contingente militar destacado para a eventual missão de resgate de portugueses na Guiné-Bissau está alojado, há três semanas, num resort turístico de quatro estrelas em Cabo Verde.

A situação deixou perplexos turistas em férias na ilha do Sal, mas as Forças Armadas garantem que a situação é normal, quando não existem instalações militares adequadas para alojar as tropas. "Foi uma surpresa estar no mesmo hotel do contingente de militares", testemunha um turista, hospedado no Belorizonte, o melhor resort da ilha do Sal, segundo informação veiculada por agências de viagem.

Os militares integram a Força de Reação Rápida (FRI) que partiu para a região na sequência do golpe de Estado na ex-colónia. A FRI, que ontem recebeu ordem - depois dos contactos do JN - para começar a regressar (ler texto em baixo) é composta pelas fragatas Corte Real e Bartolomeu Dias, a corveta António Enes (com as respetivas guarnições e fuzileiros a bordo) e o avião de reconhecimento P-3 Orion.

São 36 os militares afetos à aeronave que estão alojados no resort, situado na primeira linha de mar, perto de Santa Maria. Em sites de marcação de viagens e estadias, o preço diário por pessoa apontava, ontem, para 82 euros (bungalow) ou 113 (quarto).

Os militares garantem, contudo, que foram negociadas tarifas favoráveis, que reduzem o preço para metade. Contactado pelo JN, o Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA), do qual depende a FRI, alega que a opção pelo Belorizonte se justifica por ser o único capaz de preencher requisitos de "proximidade, segurança e qualidade". Foi preciso garantir o fornecimento de "food packs" para os voos, que duram 12 horas, e a disponibilização de reforços alimentares para períodos noturnos e de refeições "fora das horas convencionais".

(...)

O EMGFA desvaloriza a perplexidade dos turistas e garante que existe uma intensa atividade operacional de que poderão não se aperceber. A operação inclui, além de prolongados voos de reconhecimento noturnos, rotinas como "preparação das missões, tratamento dos dados recolhidos e manutenção da aeronave".

Relativamente ao uso da piscina, às idas à praia ou as festas no hotel, admite o EMGFA, em resposta escrita ao JN, que os militares "podem ocupar o seu tempo livre nas atividades que entenderem, desde que garantam a disponibilidade adequada à missão e adotem comportamentos de acordo com a condição de militar".

(...)

Fonte: Adaptado pela autora de Jornal de Notícias, Maio 2012. *Militares cumprem missão em resort de Cabo Verde*, [Em linha]. Disponível em: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Politica/Interior.aspx?content_id=2470634&page=-1, [Consult. 01 nov. 2013, às 17h46].



Apêndice E – Guião das entrevistas exploratórias

1. Considerando a limitação do tempo previsto para a realização do presente TII – subjacente ao tema Perceções da Sociedade Civil Portuguesa sobre a Força Aérea – há necessidade de restringir a população alvo deste estudo. Neste âmbito, qual a franja da população que pondera ser mais pertinente estudar, à luz daqueles que são os principais interesses da Força Aérea Portuguesa?
2. Doravante, peço-lhe que focalize as questões seguintes na franja da população que definiu na questão 1., e no tipo de informação que pensa ser mais útil para a Força Aérea Portuguesa e, em particular, para as Relações Públicas – órgão de eleição para a área de intervenção que trata o tema supradito.

Neste enquadramento, que informação considera pertinente recolher?

(No caso de não ter sido focado, saber se) considera pertinente obter dados, para este grupo da sociedade civil portuguesa, relativamente:

- 2.1. À autoavaliação que cada elemento faz do seu grau de conhecimentos sobre a Força Aérea Portuguesa?
- 2.2. À atenção com que cada elemento segue os meios de comunicação (revistas, jornais, rádio, televisão, *internet*), quando estes falam de assuntos relacionados com a Força Aérea Portuguesa?
- 2.3. Ao interesse que as notícias sobre a Força Aérea Portuguesa despertam, ao serem relatadas por diferentes meios de comunicação?
 - 2.4.1 (No caso de 2.3. ter suscitado uma resposta afirmativa): Qual(ais) o(s) meio(s) que considera pertinente(s) avaliar?

- Jornais diários	
- Jornais semanários	
- Revistas	
- Telejornais	
- Anúncios publicitários	
- Reportagens	
- Site oficial da FAP	
- Facebook	
- Twitter	
- Outro(s) meio(s) de comunicação. Qual(is)?	

- 2.4. Ao fator que maior impacto tem no despertar da atenção para as notícias sobre a Força Aérea Portuguesa?
 - 2.4.2 (No caso de 2.4. ter suscitado uma resposta afirmativa): Qual (ais) o(s) fator(es) que considera pertinente(s) avaliar?

- Na data em que foi editada (i.e., data do próprio dia ou do dia anterior)?	
- No impacto do título/ conteúdo?	
- Outro(s) fator(es)? Qual(is)?	



2.5. Ao eventual efeito cumulativo de notícias sobre missões da Força Aérea Portuguesa?

2.5.1 (No caso de 2.5. ter suscitado uma resposta afirmativa): Qual(ais) o(s) fator(es) que considera pertinente(s) avaliar?

- Pensar: “mais uns que apenas cumpriram com o seu dever”?	<input type="checkbox"/>
- Sentir: “a Força Aérea Portuguesa é uma mais-valia para Portugal”?	<input type="checkbox"/>
- Outro(s) fator(es). Qual(is)?	<input type="checkbox"/>

2.6. À utilidade percebida das várias missões operacionais realizadas pela FAP?

2.6.1 (No caso de 2.6. ter suscitado uma resposta afirmativa): Qual(ais) a(s) missão(ões) que considera pertinente(s) avaliar?

- Busca e salvamento	<input type="checkbox"/>
- Transporte de órgãos	<input type="checkbox"/>
- Atividades de proteção civil	<input type="checkbox"/>
- Evacuações aero-médicas	<input type="checkbox"/>
- Dia da Defesa Nacional	<input type="checkbox"/>
- Dia de Base aberta	<input type="checkbox"/>
- Formação técnica	<input type="checkbox"/>
- Formação cívica	<input type="checkbox"/>
- Operações de paz no exterior	<input type="checkbox"/>
- Ajuda humanitária no exterior	<input type="checkbox"/>
- Defesa aérea	<input type="checkbox"/>
- Policiamento aéreo	<input type="checkbox"/>
- Ajuda a emergências	<input type="checkbox"/>
- Outra(s) missão(ões). Qual(ais)?	<input type="checkbox"/>

2.7. À influência direta da notícia no modo como cada elemento percebe a utilidade das diferentes missões operacionais realizadas pela FAP (e avaliada na questão anterior)?

2.7.1 (No caso de 2.7. ter suscitado uma resposta afirmativa): Qual o tipo de metodologia que considera pertinente usar?

- A mesma pergunta em três momentos , i.e., momento₁ , <i>baseline</i> ; momento₂ , pergunta após a leitura de uma notícia de conteúdo positivo; momento₃ , após a leitura de uma notícia com conteúdo negativo.	<input type="checkbox"/>
- A mesma pergunta em dois momentos , i.e., momento₁ , <i>baseline</i> ; momento₂ , pergunta após a leitura de uma notícia de conteúdo positivo.	<input type="checkbox"/>
- A mesma pergunta em dois momentos , i.e., momento₁ , <i>baseline</i> ; momento₂ , pergunta após a leitura de uma notícia de conteúdo negativo.	<input type="checkbox"/>
- A mesma pergunta em dois momentos , i.e., momento₁ , <i>baseline</i> ; momento₂ , pergunta o visionamento de um pequeno <i>clip</i> , com imagens de algumas missões.	<input type="checkbox"/>
- A mesma pergunta em quatro momentos , i.e., momento₁ , <i>baseline</i> ; momento₂ , pergunta após a leitura de uma notícia de conteúdo positivo; momento₃ , após a leitura de uma notícia com conteúdo negativo; momento₄ , após o visionamento de um pequeno <i>clip</i> , com imagens de algumas missões.	<input type="checkbox"/>
- Outra metodologia. Qual?	<input type="checkbox"/>



- 2.7.2 (No caso, em 2.7, de ter considerado pertinente apresentar uma notícia com conteúdo positivo): Qual(is) sugere?
- 2.7.3 (No caso, em 2.7, de ter considerado pertinente apresentar uma notícia com conteúdo negativo): Qual(is) sugere?
3. Mantendo o foco no tema supradito, na franja da população que definiu, e no tipo de informação que pensa ser mais útil para a Força Aérea Portuguesa e, em particular, para as Relações Públicas (órgão de eleição para esta área de intervenção), considera importante proceder à recolha de mais alguns dados?
4. Tem conhecimento de algum estudo que tenha sido realizado acerca desta temática?



Apêndice F – Entrevista e procedimento “de verificação/ validação”

a. Verificação/validação dos *outputs* das entrevistas exploratórias

A informação resultante das entrevistas exploratórias realizadas ao Chefe das Relações Públicas da FAP (Sr. Coronel TPAA Rui Roque) e ao Chefe da Área de Informação Pública da FAP (Sr. Major TPAA Paulo Mineiro), e expressamente coligida neste TII (Apêndice E), foi sujeita à verificação/validação destes seus autores, mediante entrevista e/ou *mail* (Mineiro, 2014; Roque, 2014).

Assim sendo, o procedimento utilizado no caso do:

- Chefe das Relações Públicas, foi o envio de um *mail*, com transcrição de toda a informação onde é feita, neste TII, referência a Roque (2013);

- Chefe da área de Informação Pública, foi bi-partido. Num primeiro momento, foi realizada uma entrevista, que serviu dois propósitos: (1) validar a informação citada como Mineiro (2013); (2) analisar e discutir alguns dados e resultados do presente estudo. Num segundo momento, foi enviado um *mail*, tal como acima referido, com transcrição de toda a informação onde é feita, neste trabalho, referência a Mineiro (2013; 2014), a fim de obter uma nova, e última, verificação e validação.



Apêndice G – Tradução dos indicadores em perguntas

Indicadores	Perguntas
Conhecimento	<i>Qual considera ser o seu grau de conhecimento sobre a Força Aérea Portuguesa?</i> (Escala: 0 = Extremamente baixo; 10 = Extremamente elevado).
Informação	<i>Quando os meios de comunicação (revistas, jornais, rádio, televisão, internet) falam de assuntos relacionados com a Força Aérea Portuguesa, com que atenção segue esse tipo de informação?</i> (Escala: 0 = Nenhuma atenção; 10 = Muitíssima atenção).
Jornais diários	<i>Qual o interesse que lhe despertam as notícias sobre a FAP apresentadas nos seguintes meios de comunicação?</i> (Escala: 0 = Nenhum interesse; 10 = Muitíssimo interesse).
Jornais semanários	
Revistas	
Telejornais	
Anúncios publicitários	
Reportagens	
Site oficial da FAP	
Facebook	
Twitter	
Busca e salvamento	<i>Vou apresentar-lhe uma lista de missões operacionais realizadas pela FAP. Gostaria que me dissesse, para cada uma delas, qual considera ser a sua utilidade para Portugal?</i> (Escala: 0 = Nenhuma utilidade; 10 = Muitíssima utilidade) <i>Qual a sua opinião sobre a importância da Força Aérea Portuguesa para Portugal?</i> - Momento 1; - Momentos 2 e 3 (no seguimento da apresentação de duas notícias: uma com conteúdo negativo e outra com positivo). (Escala: 0 = Nenhuma importância; 10 = Muitíssima importância)
Transporte de órgãos	
Colaboração em atividades de proteção civil	
Evacuações aero-médicas	
Dia da Defesa Nacional	
Dia de Base aberta à Comunidade	
Formação técnica	
Formação cívica	
Op. de paz no exterior	
Ajuda humanitária no exterior	
Defesa aérea	
Apoio à Autoridade Aeronáutica no “policimento” aéreo	
Site oficial da FAP	
Facebook	
Twitter	
Órgãos online	
Informação	<i>Quando é confrontado com uma notícia sobre mais uma missão acabada de realizar pelos militares da FAP, tende a:</i> - Pensar: “Mais uns que apenas cumpriram com o seu dever”? - Sentir: “A FAP é uma mais-valia para Portugal”? (Escala: 0 = discorda totalmente; 10 = concorda totalmente)

Quadro n.º G-1 – Tradução dos indicadores em perguntas
(Fonte: Elaborado pela autora)



Apêndice H – Considerações estatísticas (Testes paramétricos *t-Student* e ANOVA, testes para avaliação da homocedasticidade de Levene e de Brown-Forsythe, análises *post-hoc*, análise fatorial, correlação e desvio-padrão).

A informação que constitui o presente apêndice, foi, fundamentalmente, compilada, adaptada e traduzida pela autora a partir de Pereira (1999), Hill *et al.* (1999; 2000), Hemphill (2003), Ferrari (2004), Bowman (2010), Faísca (2010) e Damásio (2012).

a. Testes paramétricos²⁰ para avaliar diferenças entre valores médios (*t-Student* e ANOVA)

(1) *t-Student* (para avaliar diferenças entre os valores médios de dois grupos)

O teste t de *Student* (*t-Student*) para amostras independentes ou emparelhadas, como teste paramétrico que é, tem como pressupostos para aplicação, em particular: (a) aleatoriedade das amostras ou a sua suficientemente grande dimensão ($n \geq 30$); (b) homogeneidade das variâncias (i.e., tudo é igual, exceto os valores médios que estão a ser analisados).

Se associado à estatística *t*, que neste TII é dada pelo SPSS, o valor de:

- $p > 0,05$, diz-se que a **diferença das médias não é significativa**;
- $p \leq 0,05$, diz-se que a **diferença das médias é significativa**.

(2) **ANOVA** (para avaliar diferenças entre os valores médios de mais de dois grupos)

O teste ANOVA (*Analysis of Variance*), como teste paramétrico que é, tem como pressupostos para aplicação os deste tipo de teste, em particular: (a) aleatoriedade das amostras ou a sua suficientemente grande dimensão ($n \geq 30$); (b) homogeneidade das variâncias (i.e., tudo é igual, exceto os valores médios que estão a ser analisados); (c) independência das observações de cada grupo; (d) variável em estudo tem de ser, pelo menos, de intervalo.

²⁰ Testes paramétricos baseiam-se em dados de intervalo (um parâmetro ou característica quantitativa de uma população) e exigem pressupostos para aplicação, como a homocedasticidade, normalidade da distribuição (pressuposto que pode no entanto ser violado face à robustez do teste), etc.. São contrastantes com os testes não-paramétricos, que requerem menos pressupostos para as distribuições, baseiam-se em dados ordinais e nominais e não são tão fidedignos como os testes paramétricos.



Se associado à estatística F, que neste TII é dada pelo SPSS, o valor de:

- $p > 0,05$, diz-se que a **diferença das médias não é significativa**;
- $p \leq 0,05$, diz-se que a **diferença das médias é significativa** (Neste caso, deve-se proceder às análises *post-hoc*).

b. Testes para avaliação da homogeneidade das variâncias (i.e., homocedasticidade)

(1) Teste de Levene (ancora nas médias)

Se associado à estatística Levene, que neste TII é dada pelo SPSS, o valor de:

- $p > 0,05$, conclui-se existir **homocedasticidade**, e prossegue-se a análise (*t-student*, ANOVA, consoante seja o caso).
- $p \leq 0,05$, conclui-se existir **heterocedasticidade**, e é recomendado que seja calculado o Teste Brown-Forsythe (ancora nas medianas, sendo visto como mais robusto).

(2) Teste Brown-Forsythe (ancora nas medianas)

Se associado à estatística F do teste de Brown-Forsythe, que neste TII é dada pelo SPSS, o valor de:

- $p > 0,05$, conclui-se existir **homocedasticidade**, e prossegue-se a análise (*t-student*, ANOVA, consoante seja o caso).

c. Análises *post-hoc*

Análise para decidir que médias diferem realmente entre si de forma estatisticamente significativa, existindo vários procedimentos, entre os quais o de Tukey HDS (“*Honestly Significant Difference*”), em caso de homocedasticidade.

d. Análise fatorial (ou análise fatorial exploratória)

A análise fatorial (AF), consiste num “conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente numa matriz de dados e determinar o número e a natureza das variáveis latentes (fatores) que melhor representam um conjunto de variáveis observadas” (Brown, 2006, cit. por Damásio, 2012).

Tem como pressupostos:

- (1) Determinar se os dados podem ser submetidos a AF, mediante:
 - Teste de Esfericidade de Bartlett. Se, associado à estatística χ^2 , o valor de $p < 0,05$, conclui-se que os **dados são favoráveis** à AF.



- Índice de Kaiser-Meyer-Oblim (KMO). Regra de interpretação (Hill *et al.*, 1999): KMO<0,50, valor inaceitável; KMO=0,50, valor fraco; KMO=0,6, valor medíocre; KMO=0,70, valor médio; KMO=0,80, valor bom; e KMO=0,90, valor muito bom.
 - Matriz de correlação anti-imagem. Com valores próximos de zero, à exceção da diagonal, que devem ser > 0,05;
 - Comunalidades. Valores baixos, devem ser retirados.
- (2) Outras considerações/conceitos relacionados com a AF:
- Método de retenção de fatores
 - *Eigenvalue* (valor próprio). Reter apenas fatores com *eigenvalue* ≥ 1 .
 - Métodos de rotação de fatores (visa facilitar a interpretação dos fatores):
 - *Varimax*. Método de rotação ortogonal (mais utilizado), para fatores independentes;
 - *Oblimin*. Método de rotação oblíqua, para fatores não independentes, i.e., com algum grau de correlação.
 - Métodos de extração:
 - *Principal component analysis* (Análise de componentes principais);
 - *Maximum likelihood* (Máxima verossimilhança).
 - *Factor loadings* (i.e., contributo do item para a construção do fator).
 - *Estimated correlations and residuals*, devem ser relativamente baixos, na ordem < 0,30.

e. Correlação

Medida estatística da relação entre duas variáveis, que não implica causalidade.

Tem como pressupostos:

- (1) Os erros têm uma distribuição normal;
- (2) Os erros têm uma variância constante (são homocedásticos, cfr. já referido no ponto b));
- (3) Os erros são independentes uns dos outros.

De entre os vários coeficientes utilizados medir a correlação, encontra-se o Coeficiente de Pearson (geralmente representado por “r”). Neste TII, os critérios para analisar o Coeficiente de Pearson são os de Cohen por “serem, talvez, os mais utilizados [...] e realistas [...] para a área das ciências comportamentais.” (Hemphill, 2003, pp. 78-79).



Coeficiente r de Pearson	Interpretação
$r \geq 0,50 $	Forte
$ 0,30 \leq r < 0,5 $	Moderada
$ 0,10 \leq r < 0,3 $	Fraca

Quadro n.º H-1 – Critério para análise do índice de correlação r de Pearson
(Fonte: Adaptado pela autora de Cohen, 1988, cit. por Hemphill, 2003, p. 78)

f. Desvio-padrão

O desvio padrão (representado por σ ou, cfr. este TII, por DP, e entendido como a raiz quadrada da variância²¹, em detrimento da médias de todas as diferenças) descreve o quão dispersos, ou concentrados, os dados estão relativamente ao valor médio/esperado. Um DP baixo, significa que os dados propendem a aproximar-se da média, pelo que, de forma lógica, o seu inverso (DP elevado), significa que estes se encontram mais dispersos.

Classificar um DP de baixo ou alto, revela-se, por vezes, uma tarefa difícil (porque depende do número de dados/variáveis, etc.) e menos informativa. No presente TII, o DP, cfr. inicialmente definido (Apêndice A), é tido como um parâmetro adicional na análise dos dados, e interpretado em conformidade com a *Regra 68-95-99,7* (Gráfico n.º Ap H-1), também conhecida por *Regra empírica* e *Regra dos 3-sigmas* (Bowman, 2010; Ferrari, 2004).

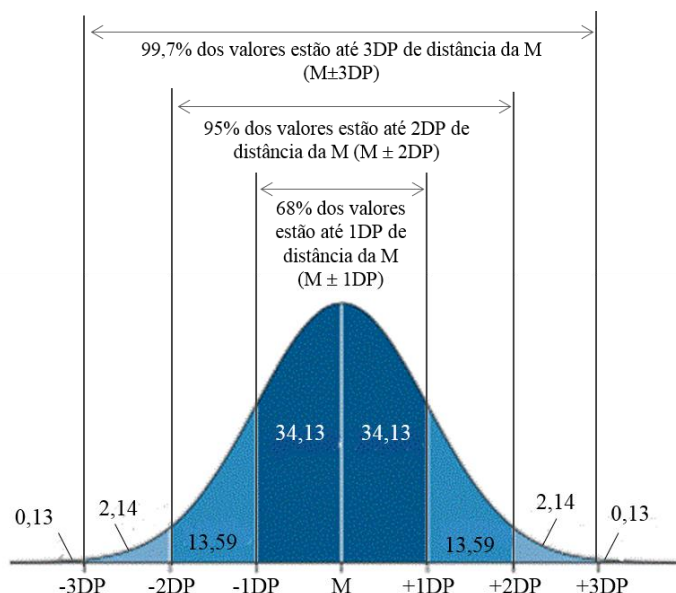


Gráfico n.º Ap H-1 – Regra 68-95-99,7 para interpretação do desvio-padrão
(Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bowman, 2010; Ferrari, 2004).

²¹ Por variância (σ^2) entende-se a soma dos quadrados dos desvios (em relação à média da amostra), divididos pelo tamanho da amostra menos 1.



Em termos concretos, a aplicação da *Regra 68-95-99,7* (Gráfico n.º Ap H-1), assumindo a normalidade da distribuição e tomando como exemplo, na escala 0-10, dados da:

(1) Tabela n.º 3, designadamente *Grandes reportagens*, significa que:

(a) 68% dos respondentes estão até 1 DP de distância da M ($4,95 \pm 2,796$), ou seja, estão entre 2,154 e 7,746;

(b) 95% dos respondentes estão até 2 DP de distância da M ($4,95 \pm 2 * 2,796$), ou seja, estão entre 0 (-0,642) e 10 (10,542);

(c) 99,7% dos respondentes estão até 3 DP de distância da M ($4,95 \pm 3 * 2,796$), ou seja, estão entre 0 (-3,438) e 10 (13,338).

(2) Tabela n.º 9, nomeadamente *Busca e salvamento*, significa que:

(a) 68% dos respondentes estão até 1 DP de distância da M ($8,93 \pm 1,311$), ou seja, estão entre 7,619 e 10 (10,241);

(b) 95% dos respondentes estão até 2 DP de distância da M ($8,93 \pm 2 * 1,311$), ou seja, estão entre 6,308 e 10 (11,552);

(c) 99,7% dos respondentes estão até 3 DP de distância da M ($8,93 \pm 3 * 1,311$), ou seja, estão entre 4,997 e 10 (12,863).



Apêndice I – Estudo de validação/aceitação das hipóteses

À presente análise de dados e discussão de resultados, concernentes ao estudo de validação/aceitação das hipóteses, subjazem os critérios definidos no Apêndice A (pp. Ap A-3; Ap A-4) e, decorrentemente, a contagem de frequência de respostas dadas pelos 106 participantes às diferentes questões.

a. Análise da Q1

85,5% dos 106 participantes deram uma resposta diferente de zero, o que, por outras palavras, significa que foi uma minoria de 15 os que responderam de forma discordante.

b. Validação/aceitação da H1

(1) H1a

Da análise da Q2, **95,3%** dos 106 participantes deram uma resposta diferente de zero, o que, por outras palavras, significa que foi uma minoria de cinco os que responderam de forma discordante.

(2) H1b

Da análise da Q3, **95,3%** dos 106 participantes deram uma resposta diferente de zero (em pelo menos um meio de comunicação), o que, por outras palavras, significa que foi uma minoria de cinco os que responderam de forma discordante (i.e., avaliaram com zero a totalidade dos nove meios de comunicação).

c. Validação/aceitação da H2

Da análise da Q4, **100%** dos 106 participantes deram uma resposta diferente de zero (em pelo menos uma missão operacional).

Da análise das Q7 e Q8, **100%** dos 106 participantes deram uma resposta diferente de zero.

d. Validação/aceitação da H3

Da análise da Q5, **76,4%** dos 106 escolheram o *impacto do título/conteúdo* em detrimento de 7,6% cuja primazia recaiu na *data de edição*. Para os restantes 16%, as duas razões têm importância *ex aequo* na sua decisão de leitura da notícia.

e. Validação/aceitação da H4

Da análise da Q6, **88,6%** dos 106 participantes, quando confrontados com uma notícia sobre mais uma missão acabada de realizar pelos militares da FAP, tendem a pensar que a *FAP é uma mais-valia para Portugal*, o que por outras palavras, significa que foi uma minoria de 12 os que responderam de forma discordante (considerando *Mais uns que apenas cumpriram com o seu dever*).